

ESTUDO DE AVALIAÇÃO SOBRE A EFICÁCIA DA IMPLEMENTAÇÃO DO PROJETO ENSINO BILINGUE PRECOCE

- RELATÓRIO FINAL -

Coordenação: Marta Mateus de Almeida

Equipa Técnica Central: Estela Costa e Ana Sofia Pinho

Supervisoras de Campo: Vanessa Antão e Patrícia Rocha

ENTIDADE ADJUDICANTE: DGE/MEC

REFERÊNCIA DO PROCEDIMENTO: PEPC 1308/2014

Dezembro de 2014

Índice

Sumário Executivo.....	5
Introdução.....	8
I. Enquadramento do projeto.....	10
II. Procedimentos Metodológicos do Processo de Avaliação Externa	10
1. Objetivos	10
2. Métodos e Técnicas de recolha e tratamento de dados.....	11
3. População.....	12
3.1. Caracterização dos Professores envolvidos no Estudo	14
4. Amostragem	14
III. Resultados Globais	16
1. Análise Documental	16
1.1. Estudo de Viabilidade.....	16
1.2. Enquadramento do Projeto.....	18
1.2.1. Objetivos gerais do projeto	18
1.2.2. Agrupamentos envolvidos no Projeto.....	18
1.3. Formação.....	19
1.4. Documentos orientadores do projeto	21
1.4.1. Plano de desenvolvimento.....	21
1.4.2. Orientações e Recomendações.....	21
1.5. Monitorização	22
2. Estudos de caso	24
2.1. Caracterização do grupo abrangido pelo estudo	24
2.2. Apresentação de Resultados.....	24
2.2.1. Condições de Implementação.....	24
2.3. Perceções face ao ensino bilingue	29
2.3.1. Resultados dos questionários aos Alunos e EE	29
2.3.2. Entrevista à Comunidade Educativa e Questionários EE	31
2.4. Inovação e boas práticas	32
2.5. Qualidade das Aprendizagens.....	34
2.5.1. Resultados dos Questionários aos Alunos	34
2.5.2. Fichas de Registo de Avaliação Sumativa.....	35
2.5.3. Avaliação das aprendizagens	36

LIMITAÇÕES.....	41
CONCLUSÕES.....	42
RECOMENDAÇÕES.....	50
Referências Bibliográficas	53
Documentos Consultados	53
Anexos.....	1

Índice siglas

1.º CEB – 1.º Ciclo do Ensino Básico

AE – Agrupamentos de Escolas

AEC – Atividades de Enriquecimento Curricular

BC – British Council

CA – Comissão de Acompanhamento

CCPFC – Conselho Científico-Pedagógico da Formação Contínua

CEF – Cursos de Educação e Formação

CLIL – *Content and Language Integrated Learning*

DGE – Direção-Geral da Educação

DGEstE – Direção-Geral de Estabelecimentos Escolares

DGIDC – Direção-Geral de Inovação e de Desenvolvimento Curricular

DRE – Direção Regional de Educação

DSR – Direção de Serviços Regionais

DSRA – Direção de Serviços Regionais do Alentejo

DSRC – Direção de Serviços Regionais do Centro

DSRLVT – Direção de Serviços Regionais de Lisboa e Vale do Tejo

DSRN – Direção de Serviços Regionais do Norte

EBP – Ensino Bilingue Precoce

EE – Encarregados de Educação

EFA – Educação e Formação de Adultos

EPP – Equipa Pedagógica do Projeto

FSE – Fundo Social Europeu

GI – Grupo de Investigação

IEUL - Instituto de Educação da Universidade de Lisboa

ME – Ministério da Educação

MEC – Ministério da Educação e Ciência

NEBP – Turma Não Integrada no EBP

NEE – Necessidades Educativas Especiais

OC – Oferta Complementar

O/R – Orientações/Recomendações

PD – Plano de Desenvolvimento

PCA – Percursos Curriculares Alternativos

PEA – Projeto Educativo de Agrupamento

POAT – Programa Operacional de Assistência Técnica

PTT – Professores Titulares de Turma

SEAE – Secretário de Estado da Administração Escolar

Sumário Executivo

O documento que se apresenta constitui o Relatório Final do estudo de avaliação externa sobre a eficácia da implementação do Projeto Ensino Bilingue Precoce (EBP), no 1.º Ciclo do Ensino Básico, em Portugal. Tendo como finalidade a implementação do ensino bilingue precoce em inglês no 1.º Ciclo, o Projeto EBP foi financiado pelo Programa Operacional de Assistência Técnica (POAT), do Fundo Social Europeu (FSE), funcionando sob a tutela do Ministério da Educação e Ciência (MEC), através da Direção-Geral da Educação (DGE). O British Council (BC) é a entidade parceira, colaborando na formação dos professores participantes e nos processos de monitorização. A monitorização contou também com a participação da Direção-Geral dos Estabelecimentos Escolares (DGEstE).

O Projeto EBP teve início no ano letivo de 2010/2011, estando previsto o seu termo em 2015. A sua implementação foi antecedida pela realização, em 2009/2010, de um Estudo de Viabilidade financiado pelo BC, que permitiu delinear um conjunto de recomendações relativamente aos agrupamentos de escolas (AE) a envolver no Projeto.

Inicialmente, o Projeto contou com a participação de sete AE, distribuídos pelas cinco Direções de Serviços Regionais (DSR), situados em Aveiro, Évora, Fundão, Lisboa, Matosinhos, Porto e Silves. Em vários casos, participou mais do que uma escola de 1.º CEB por agrupamento. O presente estudo incidiu em seis dos sete AE inicialmente envolvidos, dado um dos Agrupamentos não ter reunido os requisitos necessários para a sua participação.

Este estudo visou avaliar a eficácia da implementação do Projeto EBP. Os dados recolhidos possibilitaram a emissão de recomendações sobre a aprendizagem do inglês em contexto bilingue, a formação de professores bilingues, bem como a sugestão de critérios com vista ao alargamento do Projeto.

Foram duas as etapas em que o estudo se estruturou:

A primeira etapa, incidindo na análise do corpus documental do Projeto, permitiu conhecer o estudo de viabilidade; identificar as condições de participação dos AE no Projeto e as diretrizes que nortearam a sua implementação; enquadrar o Projeto e compreender as suas linhas orientadoras; identificar a formação de professores ministrada, a avaliação feita pelos participantes e o tipo de monitorização desenvolvido.

A segunda etapa consistiu na realização de seis estudos de caso dos AE participantes no projeto-piloto. Utilizando-se a entrevista semiestruturada, focus group e questionários mistos, procedeu-se à análise das representações dos atores socioeducativos. Para se avaliar as aprendizagens selecionou-se, como unidades de análise, as turmas do 4.º ano de escolaridade que no ano letivo anterior (2013/2014) haviam sido abrangidas pelo Projeto. Com este fim, procedeu-se à análise das fichas de registo de avaliação

e dos dossiês de registo de atividades dos alunos. Sempre que foi possível, procedeu-se a comparação com turmas não envolvidas no Projeto, mas de contextos análogos. O intuito foi levantar pistas e revelar tendências. Essencialmente, a avaliação da proficiência linguística dos alunos recaiu nos domínios da oralidade (compreensão e expressão) e da escrita (compreensão e produção), tendo por base os objetivos definidos relativamente à avaliação da qualidade das aprendizagens: analisar o grau de proficiência ao nível da leitura, escrita e oralidade em língua inglesa e sua articulação com outras áreas curriculares disciplinares (Estudo do Meio e Expressões).

Os resultados apontam para altos níveis de motivação para o ensino bilingue no 1.º Ciclo dos diversos atores socioeducativos. Os resultados em termos de proficiência linguística em língua inglesa situam as turmas EBP nos níveis A1 (Iniciação) e A2 (Elementar) em função dos skills em análise e dos AE. As turmas não pertencentes ao Projeto EBP apresentam maiores dificuldades na realização das atividades propostas. Estes resultados mostram as potencialidades do projeto no desenvolvimento da proficiência em inglês dos alunos envolvidos.

Das entrevistas aos atores emergiu como uma mais-valia a motivação de alunos e famílias para a aprendizagem bilingue. Ademais, segundo os professores envolvidos, o Projeto EBP incrementa as capacidades cognitivas dos alunos e estimula a sua competência/ritmo de trabalho, o que se traduz em menos indisciplina na sala de aula. Igualmente, são evidenciadas as mudanças no desenvolvimento profissional dos professores, a existência de trabalho colaborativo entre docentes de diferentes ciclos e níveis de ensino e a importância do Projeto EBP para a mudança de conceções sobre a docência ao nível do 1.º Ciclo.

As maiores inquietações dizem respeito à dificuldade de aprofundamento dos conteúdos de Estudo do Meio e à gestão do programa, a par de alguma apreensão relativa aos resultados dos exames de final de ciclo (Português e Matemática), bem como o receio de descontinuidade do Projeto EBP no 2.º Ciclo.

Em relação às condições de eficácia associadas ao Projeto, estas estão relacionadas com questões de política de gestão de recursos humanos (continuidade/estabilidade do corpo docente) e de formação dos professores de 1.º CEB (introdução do inglês na formação inicial). Acresce o necessário compromisso das Direções dos AE na gestão do Projeto EBP e a importância da dimensão organizacional, que se prende com as estruturas intermédias, nomeadamente com o processo de seleção dos coordenadores e demais intervenientes. A aposta em lideranças comprometidas e participativas permite desenvolver dinâmicas mais enriquecedoras, com repercussões mais positivas no clima e na cultura de escola. Também o contributo da formação ministrada no âmbito da metodologia bilingue foi valorizado, destacando-se melhorias ao nível do planeamento e da intervenção didática, da organização/gestão da sala de aula, bem como na diversificação/inação de estratégias, materiais e atividades.

As recomendações assentam nas seguintes dimensões: condições de implementação, formação e monitorização, reforço da formação em metodologia CLIL, disseminação e reconhecimento, promoção das aprendizagens.

Finalmente, em relação aos critérios de alargamento do Projeto EBP, considera-se que deverá, tendencial e progressivamente, abranger todas as turmas de um mesmo AE, sendo indispensável:

- Garantir os recursos humanos adequados (em termos de qualificação/formação e de crédito horário) e a estabilidade das equipas (professores titulares e assistentes).
- Assegurar que os *curricula* sejam sujeitos a uma adaptação à realidade da aprendizagem em contexto bilingue, no 1.º CEB, possibilitando uma abordagem interdisciplinar dos conteúdos e a aprendizagem progressiva da estrutura da língua.
- Proceder à articulação entre o currículo do 1.º CEB e os *curricula* dos ciclos subsequentes, garantindo a continuidade dos processos de ensino e de aprendizagem.

Introdução

O presente documento constitui o Relatório Final do estudo de avaliação externa sobre a eficácia da implementação do Projeto Ensino Bilingue Precoce (EBP), no 1.º Ciclo do Ensino Básico (1.º CEB) (referência do procedimento PEPC 1308/2014) decorrente do financiamento do Projeto n.º 000834402013 – “Estudo de avaliação do impacto das políticas públicas de ensino de línguas estrangeiras: o caso do projeto de ensino bilingue precoce em inglês no 1.º ciclo”, financiado pelo Programa Operacional de Assistência Técnica (POAT) do Fundo Social Europeu (FSE).

O relatório foi elaborado nos termos do disposto na proposta apresentada pelo Instituto de Educação da Universidade de Lisboa (IEUL) e no contrato de prestação de serviços celebrado com a DGE, do MEC.

O projeto EBP é tutelado pelo MEC, através da DGE e tem como entidade parceira o BC, que o acompanhou do ponto de vista da formação dos professores, participando, também, nos processos de monitorização. Esta monitorização contou também com a participação da Direção-Geral dos Estabelecimentos Escolares (DGEstE). Antecedido pela realização, em 2009/2010, de um Estudo de Viabilidade¹, financiado pelo BC, foi no ano letivo de 2010/2011 que se preparou a sua implementação, promovendo-se formação especializada, em língua inglesa e em didática de ensino bilingue, aos professores de 1.º CEB e aos demais professores de Inglês, dos 2.º e/ou 3.º CEB envolvidos. O projeto teve início em 2011/2012 e desenvolveu-se nos quatro anos subsequentes, estando previsto o seu *terminus* para 2015. Contando com a participação de sete AE distribuídos pelas cinco DSR, situando-se especificamente em Aveiro, Évora, Fundão, Lisboa, Matosinhos, Porto e Silves, em vários casos participou mais do que uma escola de 1.º CEB, por agrupamento.

O presente relatório destina-se a dar conta dos resultados apurados no estudo de avaliação externa deste projeto-piloto e é da inteira responsabilidade dos seguintes membros da equipa do IEUL:

Ana Sofia Pinho – Doutorada em Didática de Línguas e com trabalho realizado na abordagem *Content and Language Integrated Learning* (CLIL) (Equipa técnica)

Estela Costa – Doutorada em Política e Administração Educacional (Equipa técnica)

Marta Mateus de Almeida – Doutorada em Formação de Professores (Coordenadora)

Patrícia Rocha – Mestre em Administração Educacional (Bolseira de investigação)

Vanessa Antão – Mestre em Administração Educacional (Bolseira de investigação)

Em concordância com o estipulado no contrato de prestação de serviços, o relatório prossegue três objetivos principais:

- Avaliar a eficácia da implementação do Projeto EBP;

¹ Para informação mais detalhada, consultar Apêndice 2 – Análise Documental.

- Emitir, a partir dos resultados obtidos, recomendações que possam vir a ter um impacto positivo nas políticas públicas sobre a aprendizagem do inglês e na formação de professores bilingues;
- Definir critérios de alargamento do projeto.

O relatório está organizado em três capítulos para além desta introdução.

No primeiro capítulo – *Enquadramento do projeto* – faz-se uma contextualização do projeto, identificando as condições que levaram à sua implementação e os propósitos que lhe subjazem.

O segundo capítulo – *Procedimentos Metodológicos do Processo de Avaliação Externa* – destina-se a apresentar o desenho do estudo e os instrumentos de recolha e de análise de dados utilizados. A população alvo do estudo é identificada e é descrito o processo de amostragem.

No terceiro capítulo – *Resultados Globais* – procede-se à análise e interpretação dos dados recolhidos.

Por fim, apresentam-se as principais conclusões do estudo de avaliação, descrevem-se as limitações evidenciadas ao longo da pesquisa e tecem-se recomendações à tutela.

I. Enquadramento do projeto

O projeto EBP, implementado em Portugal, e que aqui se avalia, teve como ponto de ancoragem a experiência realizada em Espanha, desde 1996, em 122 escolas públicas.

Em 2009, a DGE, antiga Direção-Geral de Inovação e de Desenvolvimento Curricular (DGIDC), nomeou uma Comissão de Acompanhamento para realizar um Estudo de Viabilidade que havia sido aprovado, em novembro desse ano, pelo Ministério da Educação (ME). O estudo concretizou-se com o apoio e a colaboração do BC e teve como principal objetivo “avaliar a exequibilidade da implementação do EBP em escolas do 1.º CEB em Portugal”, assim como fazer recomendações sobre as “vantagens e desvantagens da implementação”, os “factores que carecem de apreciação” antes de ser iniciado e o modo como seria calendarizado e desenvolvido (DGIDC, 2010: 1). Assim sendo, foram constituídas duas equipas: a Comissão de Acompanhamento (CA)², responsável pelo estudo, e o Grupo de Investigação (GI),³ responsável pela recolha de dados nos AE. Os AE foram designados pelo ME, tendo por base critérios definidos em conjunto com o BC, com base no Estudo de Viabilidade.

Em fevereiro de 2011, posteriormente à realização do Estudo de Viabilidade, procedeu-se à implementação do projeto-piloto em escolas do 1.º CEB de sete AE. Planeado, após autorização do Secretário de Estado Adjunto e da Educação em fevereiro de 2011, para um período de quatro anos, o projeto-piloto desenvolveu-se em duas fases: uma primeira, de preparação (2010/2011), onde se procedeu ao diagnóstico de necessidades e à formação dos professores; uma segunda, de implementação, com a duração prevista de quatro anos (2011 a 2015) (adaptado de DGE, 2013: 1). Presentemente, o projeto decorre em quatro das cinco DSR iniciais, devido à desistência de um dos AE.

Os professores envolvidos no projeto vêm recebendo formação acreditada (em ensino bilingue e CLIL) organizada pela DGE, com recurso a formadores especializados do BC. A formação é gratuita e acreditada pelo Conselho Científico-Pedagógico da Formação Contínua (CCPFC).

II. Procedimentos Metodológicos do Processo de Avaliação Externa

1. Objetivos

O presente estudo teve como objetivos gerais:

- i) Avaliar a eficácia da implementação do Projeto EBP;

²Constituída pelos seguintes elementos: Richard Johnstone (Diretor), Luísa Ucha e Ana Xavier (DGIDC), representantes de cada uma das cinco DRE (DREN – Sónia Melo; DREC – Helena Almeida; DRELVT – António Proença; DREALE – Alexandre Pires e DREALG – Lídia Ramos), Gill Caldicott e Julie Tice (British Council), Helena Peralta e Alan Dobson (investigadores principais do Estudo de Viabilidade).

³Constituído por um diretor (Richard Johnstone), dois investigadores principais (Alan Dobson e Helena Peralta) e três assistentes de investigação (Isabel Pereira, Paula Simões e Ana Xavier).

- ii) Emitir, a partir dos resultados obtidos, recomendações que possam vir a ter um impacto positivo nas políticas públicas sobre a aprendizagem do inglês e na formação de professores bilingues;
- iii) Definir critérios de alargamento do projeto.

A partir do primeiro objetivo geral enunciado, decorrem vários objetivos específicos. Como tal o presente estudo visa avaliar, especificamente:

- i. O grau de proficiência em inglês dos alunos em contexto bilingue curricular através do desempenho nas aulas de Inglês da Oferta Complementar (OC) e/ou Atividades de Enriquecimento Curricular (AEC);
- ii. Os conhecimentos e as capacidades dos alunos nos conteúdos curriculares de Estudo do Meio e Expressões;
- iii. As aprendizagens realizadas nas disciplinas consideradas estruturantes - Português (língua materna dos alunos) e Matemática;
- iv. As representações, as atitudes/motivações, os comportamentos das partes envolvidas (alunos, pais, professores e direção do agrupamento de escolas) face a uma entidade de escola bilingue e a um contexto de aprendizagem bilingue;
- v. O nível de abrangência, participação e consciencialização do projeto na comunidade educativa e o seu nível de inclusão;
- vi. O efeito da formação contínua no âmbito da metodologia bilingue, no desenvolvimento profissional e na mudança/ inovação pedagógica, na perspetiva dos próprios.

2. Métodos e Técnicas de recolha e tratamento de dados

Presidiu à realização deste estudo uma abordagem mista (Shulman, 1986) que permitisse a utilização complementar de métodos, de natureza quantitativa e qualitativa, tendo em vista a recolha e tratamento dos dados. O estudo, numa primeira etapa, incidiu na análise documental, permitindo enquadrar e consultar os documentos produzidos durante a implementação do Projeto. Numa segunda etapa, optou-se por um *design* de estudo de caso (estudo de casos múltiplos, com múltiplas unidades de análise) (Yin, 1994), constituindo os casos os seis AE participantes no projeto-piloto. Dos sete AE inicialmente considerados, apenas reuniam condições seis. Em cada AE foram definidas, como unidades de análise, as turmas do 4.º ano de escolaridade que no ano letivo anterior (2013/2014) haviam sido abrangidas pelo Projeto. A partir destas constituiu-se a amostra do estudo.

As técnicas selecionadas para aceder às representações dos sujeitos foram as seguintes: inquérito por entrevista semiestruturada, ou semidiretiva, a informantes chave (diretor, coordenador local do projeto EBP, professor titular e professor assistente, amostragem de alunos por turma EBP); inquérito por questionário misto a todos os alunos e encarregados de educação das turmas EBP. Os dados recolhidos foram sujeitos a processos de análise de conteúdo (Bardin, 2009) e a análise estatística. Foram, ainda, analisadas as fichas de registo de avaliação dos alunos, referentes à avaliação final do 3º ano do 1º CEB dos

alunos das turmas EBP e a turma não integrada no EBP (NEBP). Para efeitos comparativos, ao nível das aprendizagens, foi ainda selecionada pelo AE, nos casos em que existia, uma turma NEBP. Analisou-se, igualmente, os dossiês de registo de atividades dos alunos (das turmas EBP e NEBP).

A avaliação da proficiência linguística dos alunos envolvidos no projeto EBP recaiu, principalmente, nos domínios da oralidade (compreensão e expressão), da interação e da escrita (produção), tendo por base os objetivos definidos relativamente à avaliação da qualidade das aprendizagens: (i) analisar o grau de proficiência ao nível da leitura, escrita e oralidade em língua inglesa e (ii) em articulação com outras áreas curriculares disciplinares (Estudo do Meio e Expressões).

Tratando-se de avaliar aprendizagens em contexto de ensino bilingue, segundo a abordagem *CLIL*, as opções temáticas realizadas para as atividades linguísticas que deram origem aos instrumentos de recolha de dados ancoraram-se na identificação de objetivos ligados ao *conteúdo*. Com esse fim, procedeu-se à análise dos programas de Estudo do Meio dos 1.º, 2.º e 3.º anos de escolaridade (1.º CEB), em particular os blocos temáticos que foram lecionados em inglês. Atendeu-se, deste modo, aos conteúdos que presumivelmente os alunos do 4.º ano dominariam em língua inglesa. Paralelamente, porque muitas das crianças envolvidas no projeto frequentam a oferta de Inglês enquanto AEC, teve-se como referência as orientações programáticas para o ensino de Inglês no 1.º CEB e as propostas de temas aí explicitadas. Procurou-se, deste modo, garantir a atenção a saberes linguísticos transversalmente construídos e que se fazem sentir de forma integrada no repertório plurilingue dos alunos.

Assim, intentou-se avaliar a competência comunicativa dos alunos, em inglês, em articulação com os saberes desenvolvidos nas áreas disciplinares contempladas no projeto EBP a saber, Estudo do Meio e Expressões.

A análise dos dados recolhidos sobre as aprendizagens manifestadas pelos alunos, ao longo das atividades propostas, seguiu uma metodologia de natureza ética e émica. Por um lado, no sentido de se identificar os objetivos de aprendizagem a nível dos saberes a avaliar, recorreu-se ao ‘Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas’ (Conselho da Europa, 2001) e aos níveis de proficiência nele descritos para a construção das categorias gerais de análise referentes à competência comunicativa em inglês, às orientações para o ensino do Inglês como AEC e aos programas de Estudo do Meio; por outro lado, considerou-se o diálogo com os dados para a validação das grelhas de análise. Uma vez estabilizadas as grelhas de análise, os dados recolhidos foram alvo de tratamento estatístico.

3. População

A população alvo do estudo integra as turmas EBP do 1.º CEB dos seis AE considerados aptos a ser objeto de avaliação externa, os respetivos diretores, os coordenadores locais do Projeto, os professores

titulares das turmas EBP, os professores assistentes⁴, os alunos das turmas EBP que, no ano letivo 2013/2014, estiveram no 3.º ano do projeto e os respetivos Encarregados de Educação. Adicionalmente, foram integradas cinco turmas NEBP de seis dos AE, para efeitos de comparação.

A população do estudo está patente na tabela 1.

Tabela 1. População do Estudo (2014/2015)

DGEstE	AE	Escolas	Turmas	N.º de alunos P/ turma	Professor Titular	Professores Assistentes	Professores Coordenadores	Diretores	N.º alunos P/turma (NEBP)
DSRN	AE C	E1	T1 EBP	19	4	1	1	1	-----
			T1 EBP	25					
		E2	T2 EBP	21					
			T3 EBP	20					
	AE F	T1 EBP	20	1	1	1	1	20	
DSRC	AE E	T1 EBP	23	1	1	1	1	21	
	AE D	E1	T1 EBP	20	6	2	1	1	20
			T2 EBP	19					
		E2	T1 EBP	21					
			T2 EBP	20					
			T3 EBP	26					
			T4 EBP	20					
DSRLVT	AE A	T1 EBP	21	1	1	1	1	26	
DSRA	AE B	T1 EBP	26	2	1	1	1	25	
		T2 EBP	25						
TOTAL				326	15	7	6	6	112

Legenda: DGEstE: Direção-Geral dos Estabelecimentos Escolares; DSRN: Direção de Serviços Regionais do Norte; DSRC: Direção de Serviços Regionais do Centro; DSRLVT: Direção de Serviços Regionais de Lisboa e Vale de Tejo; DSRA: Direção de Serviços Regionais do Alentejo; AE: Agrupamentos de Escolas; E1: Escola 1; E2: Escola 2; T1: Turma 1; T2: Turma 2; T3: Turma 3; T4: Turma 4.

A população do estudo contempla 326 alunos das turmas EBP e 112 alunos das turmas NEBP. Integra, ainda, 15 professores titulares das turmas EBP, sete professores assistentes, seis coordenadores locais de Projeto e os diretores dos seis AE.

Das turmas EBP extraiu-se uma amostra de 169 alunos. Nos AE em que foi possível identificar uma turma NEBP com características semelhantes às da(s) sua(s) turma(s), extraiu-se um grupo de igual dimensão à da amostra extraída de uma turma EBP, perfazendo um total de 59 alunos (amostra de conveniência).

⁴ Professor do 2.º/3.º CEB, com qualificação para a docência da língua inglesa, que presta apoio ao trabalho realizado pelo professor titular em sala de aula, durante os períodos em que a aula é lecionada em língua inglesa.

3.1. Caracterização dos Professores envolvidos no Estudo

A caracterização dos docentes que fizeram parte do estudo está patente na tabela 2.

Tabela 2. Caracterização dos Docentes

AE	Género		Idade (anos)					Cargo			Hab. Académica		Anos serviço						Ano entrada no Projeto			
	F	M	36 / 40	41 / 45	46 / 50	51 / 55	+ 55	PT	PA	CL	Lic	M	10 a 15	16 a 20	21 a 25	26 a 30	31 a 35	36 a 40	1	2	3	4
AE A	10	-	-	-	-	-	-	5	5	5	5	5	-	-	-	-	5	-	10	-	-	-
AE B	14	-	-	-	5	-	10	10	5	5	14	-	-	-	5	-	5	5	14	-	-	-
AE C	19	5	10	5	5	-	5	19	5	5	24	-	19	-	-	5	-	-	14	10	-	-
AE D	33	-	10	10	10	5	-	24	10	5	33	-	-	14	10	10	-	-	19	5	-	10
AE E	10	-	-	5	-	5	-	5	5	5	10	-	-	-	10	-	-	-	10	-	-	-
AE F	10	-	5	-	-	-	5	5	5	5	10	-	5	-	0	-	-	5	10	-	-	-
Total (%)	96	5	25	20	20	10	20	68	35	30	96	5	24	14	25	15	10	10	77	15	0	10

Legenda: AE: Agrupamentos de Escolas; F: Feminino; M: Masculino; PT: Professor Titular; PA: Professor Assistente; CL: Coordenador Local; Lic: Licenciatura; M: Mestrado.

Através da observação da tabela 2 pode constatar-se que 96% dos entrevistados são do sexo feminino e 5% do sexo masculino. A maior percentagem de professores situa-se na faixa etária dos 36 aos 40 anos de idade (25%). Os restantes situam-se nas faixas etárias dos 41 aos 45 anos de idade (20%), dos 46 aos 50 anos de idade (20%) e com mais de 55 anos de idade (20%). A menor percentagem situa-se na faixa etária compreendida entre os 51 e os 55 anos (10%).

A grande maioria dos docentes (96%) possui o grau de Licenciado e apenas 5% detém o grau de Mestre. Dos docentes, 25% têm entre 21 a 25 anos de serviço e 24% tem entre 10 a 15 anos de serviço. Segue-se o grupo de professores com 16 a 20 anos de serviço que constitui 14% da população e 15 %o grupo com 26 a 30 anos de serviço. Os grupos com mais anos de serviço, com 31 a 35 anos de serviço e 31 a 35 anos de serviço, correspondem, cada um, a 10% da população.

A grande maioria dos professores participa no Projeto EBP no 1.º CEB desde o 1.º ano da sua implementação (77%); 15% ingressou no Projeto no 2.º ano e 10% fê-lo no presente ano letivo (4.º ano).

4. Amostragem

O facto de a totalidade da população de alunos que participam no Projeto ser elevada e os prazos para recolha de dados reduzidos tornou impraticável estudar toda a população. Por essa razão, recorreu-se a uma parte representativa da mesma. Assim, a aplicação dos instrumentos de recolha de dados sobre a

qualidade das aprendizagens em inglês, nas esferas da interação oral, da compreensão oral e da leitura, e a realização das entrevistas aos alunos, ocorreram por via da técnica da amostragem.

Presidiu ao processo de extração da amostra da população, a preocupação de utilizar uma porção de unidades que permitisse obter conclusões semelhantes às que se obteriam com a análise total da população. Para a obtenção de uma amostra representativa, foi selecionada uma *amostra probabilística estratificada* (Villelas, 2009). Na base do processo de amostragem estiveram os dados facultados pela DGE relativamente ao número de alunos por AE e por turma (indicadores físicos). Estes dados foram atualizados em função da realidade atual das turmas (Tabela 3).

Tabela 3. População e amostragem de alunos EBP envolvidos no Projeto

DGEstE	AE	Escolas	Turmas	N.º de alunos P/ turma**	Amostra		
					Total	M	F
DSRN	AE C	E1	T1 EBP	19	10	6	4
		E2	T1 EBP	25	13	8	5
			T2 EBP	21	11	6	5
			T3 EBP	20	10	5	5
	AE F	T1 EBP	20	10	3	7	
DSRC	AE E	T1 EBP	23	12	7	5	
	AE D	E1	T1 EBP	20	10	4	6
			T2 EBP	19	10	5	5
		E2	T1 EBP	21	11	6	5
			T2 EBP	20	10	3	7
			T3 EBP	26	14	7	7
			T4 EBP	20	10	5	5
DSRLVT	AE A	T1 EBP	21	11	5	6	
DSRA	AE B	T1 EBP	26	14	6	8	
		T2 EBP	25	13	8	5	
TOTAL				326	169	84	85

Legenda: DGEstE: Direção-Geral dos Estabelecimentos Escolares; DSRN: Direção de Serviços Regionais do Norte; DSRC: Direção de Serviços Regionais do Centro; DSRLVT: Direção de Serviços Regionais de Lisboa e Vale do Tejo; DSRA: Direção de Serviços Regionais do Alentejo; AE: Agrupamentos de Escolas; E1: Escola 1; E2: Escola 2; T1: Turma 1; T2: Turma 2; T3: Turma 3; T4: Turma 4.

** Foram considerados apenas os alunos que estavam a frequentar o Projeto EBP no 3.º ano (ano letivo 2013/2014) e que permanecem atualmente nas turmas no 4.º ano (2014/2015), de acordo com as informações que nos foram facultadas. Não foram assim contabilizados os alunos que frequentam o Projeto EBP pela primeira vez neste ano letivo (2014/2015).

Assim, conquanto no ano letivo transato (2013/2014) a população total de alunos envolvidos no Projeto fosse de 343, no presente ano letivo (2014/2015) o total de alunos perfaz 326, sendo esta a população considerada na avaliação externa.

A população-alvo de cada turma de cada AE foi dividida em dois extratos – sexo feminino e sexo masculino – de modo a obedecer ao critério de proporcionalidade. Uma vez definidos os valores da

amostra de cada extrato, selecionou-se aleatoriamente os alunos a partir da lista de alunos/turma. Os mesmos procedimentos presidiram à definição do grupo de alunos das turmas NEBP (Tabela 4).

Tabela 4. População e grupo de comparação de alunos NEBP (2014/2015)

DGEstE	AE	N.º de alunos p/ turma	Amostra		
			Total	M	F
DSRN	AE C	-----	----	---	---
	AE F	20	11	5	6
DSRC	AE E	21	10	5	5
	AE D	20	10	6	4
DSRLVT	AE A	26	14	7	7
DSRA	AE B	25	14	8	6
Total		112	59	31	28

Legenda: DGEstE: Direção-Geral dos Estabelecimentos Escolares; DSRN: Direção de Serviços Regionais do Norte; DSRC: Direção de Serviços Regionais do Centro; DSRLVT: Direção de Serviços Regionais de Lisboa e Vale do Tejo; DSRA: Direção de Serviços Regionais do Alentejo; AE: Agrupamentos de Escolas.

III. Resultados Globais

1. Análise Documental

A primeira fase do estudo de avaliação externa do Projeto EBP incidiu na análise do acervo documental da DGE/ME e do BC relativo ao processo de conceção e implementação do referido Projeto.

Em traços gerais, o acervo documental compilado e analisado focou-se no Estudo de Viabilidade, que teve como propósito identificar as condições necessárias para a implementação do projeto; no processo de implementação do Projeto EBP, nos seus objetivos e opções metodológicas adotadas; no processo de formação ministrado aos docentes envolvidos; bem como no sistema de monitorização implementado.

Nos pontos que se seguem, apresenta-se uma síntese dos principais elementos retirados da documentação analisada e procede-se a uma breve apreciação do seu contributo para a compreensão do Projeto e seu processo de implementação.

1.1. Estudo de Viabilidade

O Projeto EBP que aqui se analisa teve como ponto de ancoragem a experiência efetivada em Espanha, a partir de 1996, e foi antecedido pela nomeação, em 2009, de uma Comissão de Acompanhamento⁵ tendo em vista a realização de um estudo de viabilidade, que possibilitasse a seleção dos AE a envolver no processo e garantisse estarem reunidas as condições necessárias à sua concretização.

⁵ Constituída por representantes do ME – Direção-Geral da Inovação e Desenvolvimento Curricular (DGIDC) e Direções Regionais de Educação (DRE) – e do BC. Conta, ainda, com três membros do Grupo de Investigação do Estudo de Viabilidade - Diretor e dois investigadores principais.

O BC e a DGE, analisando a experiência conduzida em Espanha, identificaram um conjunto de linhas orientadoras que estiveram na base da conceção e implementação do Projeto EBP em Portugal. Os critérios enumerados para o desenvolvimento de um projeto desta natureza “regem-se por elevados padrões de qualidade”, a que o BC “atribui grande importância” (BC, s.d.: 1)⁶, a saber: comprometimento político, sistema oficial, abordagem holística da escola, anuência da comunidade educativa, acordo com os outros setores, compromisso temporal, aprovação do plano de desenvolvimento curricular por parte do ME, aumento da oferta de áreas curriculares e desafio às exigências cognitivas, articulação com atividades interdisciplinares, introdução à Literacia Precoce e focagem em competências de literacia, avaliação centrada na aprendizagem, promoção do desenvolvimento profissional contínuo dos professores (DPC) e a garantia de estudos de avaliação (BC, s.d.: 1 e 2)³.

O objetivo principal do Estudo de Viabilidade passou por “avaliar a exequibilidade da implementação do EBP em escolas do 1.º CEB em Portugal”, assim como fazer recomendações acerca das “vantagens e desvantagens da implementação” deste projeto a nível nacional, dos “factores que carecem de apreciação” antes de este ser iniciado e o modo como seria calendarizado e desenvolvido (DGIDC, 2010: 1).

A escolha das escolas realizou-se por nomeação, com base num conjunto de critérios definidos pelo ME em parceria com o BC (GI, 2010: 6). Esse documento foi enviado para as cinco DRE, que assumiram a tarefa de selecionar as escolas segundo esses critérios. Neste contexto, foram selecionados 12 AE⁷.

O Estudo de Viabilidade integra a análise dos dados dos AE, considerações e recomendações. Verificou-se que tendencialmente havia manifestação de “interesse e empenho” relativamente à ideia de implementação do projeto embora também se detetassem diferentes níveis de motivação nos entrevistados. O estudo permitiu identificar, ainda, a existência de diferentes níveis de preparação do corpo docente para as especificidades do projeto. Quanto à integração no currículo foi sendo apontada como área curricular preferencial para a lecionação dos conteúdos em inglês a área do Estudo do Meio e considerado que não havia “necessidade de proceder a adaptações curriculares”. Quanto ao número de horas semanais a dedicar ao Projeto oscila entre as duas e as 7 horas (DGIDC, 2010: 2).

O Estudo de Viabilidade apontou para uma atitude favorável à implementação do Projeto EBP em Portugal, quer por parte dos elementos dos AE entrevistados, quer por parte dos representantes das DRE auscultados. Contudo, apesar desta atitude favorável, dos doze AE observados, apenas sete reuniram as condições necessárias para integrar o projeto, apesar de se reconhecer a “falta de proficiência em língua inglesa” e ao “fraco domínio (compreensível) da pedagogia adequada” por parte dos docentes (DGIDC, 2010: 3), pelo que esta situação deveria ser acautelada. Assim, e visando minimizar as necessidades de

⁶ Síntese do documento no Anexo 1 (documento **BC1**).

⁷ Estes seriam 4 AE na Direção Regional de Lisboa e Vale do Tejo (DRELVT), 3 AE na Direção Regional do Norte (DREN), 3 AE na Direção Regional do Centro (DREC) e 1 AE na Direção Regional do Algarve (DREALG) e 1 AE na Direção Regional do Alentejo (DREA).

formação detetadas, foi organizada e oferecida formação em língua inglesa e “em pedagogia específica de EBP”, (*idem, ibidem*), numa fase prévia à implementação do Projeto EBP.

1.2. Enquadramento do Projeto

O início do projeto-piloto dá-se em fevereiro de 2011, com a devida autorização do Secretário de Estado Adjunto e da Educação, por quatro anos, no 1.º CEB, em sete dos AE. O projeto-piloto contemplou duas fases: i) a primeira, que ocorreu em 2010/2011, de preparação, e que incluiu o diagnóstico de necessidades das escolas e a formação dos professores; e ii) a segunda, com a duração de quatro anos (2011 a 2015), consistindo na implementação do projeto propriamente dito nas escolas (DGE, 2013: 1)⁸.

1.2.1. Objetivos gerais do projeto

Foram definidas como finalidades⁹ do Projeto EBP: i) melhorar as oportunidades educativas dos alunos do ensino público, proporcionando-lhes os mecanismos necessários para alcançarem um nível elevado de proficiência em língua inglesa, que é exigido num contexto cada vez mais global; ii) encorajar o desenvolvimento de uma rede prestigiada de escolas bilingues; e iii) aperfeiçoar o ensino do inglês nas escolas públicas e promover boas práticas em contexto de sala de aula através de uma abordagem baseada no currículo e centrada no aluno.

1.2.2. Agrupamentos envolvidos no Projeto

Tendo em consideração os objetivos acima citados e para consecução dos mesmos, o projeto foi implementado em sete AE, distribuídos pelas cinco DSR no 1.º ano de implementação do projeto (2011/2012). Atualmente está a ser desenvolvido apenas em quatro das cinco DSR iniciais, após desistência de um dos AE. Depois dessa desistência, outro AE sofreu uma alteração, na medida em que uma das escolas pertencentes ao projeto integrou outro AE, continuando a ser sete os AE participantes no projeto. Assim, no 3.º ano, objeto de análise neste estudo, o EBP esteve em funcionamento em sete AE, englobando dez escolas, num total de 390 alunos distribuídos por 17 turmas, com a participação de 17 professores titulares de turma e 19 especialistas (DGE, 2013: 3)¹⁰.

As áreas curriculares escolhidas foram o Estudo do Meio e as Expressões. Assim, parte dos conteúdos curriculares destas disciplinas é ensinada em língua inglesa. Estas disciplinas representam “entre 20% (5 horas) a 40% (10 horas) da carga horária semanal do 1.º CEB (22,5 a 25 horas)” (DGE, s.d.: 2)¹⁰. De modo a garantir o desenvolvimento da literacia em inglês, a percentagem referida vai aumentando gradualmente consoante o ano de escolaridade. É recomendada uma determinada distribuição semanal de horas por disciplina, mas a escola tem a liberdade de adequar esse horário de acordo com as especificidades do seu contexto e dos recursos de que dispõe, podendo optar pela utilização das AEC para totalizar o número de horas previsto.

⁸ Síntese do documento presente no Anexo 1 (documento **DGE2**)

⁹ Síntese do documento presente no Anexo 1 (documento **DGE1**)

¹⁰ Síntese do documento presente no Anexo 1 (documento **DGE3**)

As aulas em língua inglesa são lecionadas pelos professores titulares de turma que são assessorados pelo professor de Inglês do 2.º/3.º CEB, 45 minutos por semana. O professor titular pode, ainda, ser assessorado por um Assistente *Comenius* (AC) caso a escola disponha de um.

A DGE teceu recomendações no que se refere aos professores, considerando nomeadamente que: i) os professores titulares têm de ter incluído na sua componente letiva a disciplina de Expressões; ii) a componente letiva dos professores de Inglês deve assegurar a coadjuvação em sala de aula nas componentes curriculares de Estudo do Meio e Expressões, por forma a colmatar eventuais dificuldades de aprendizagem dos alunos, em língua inglesa, nestas áreas; iii) a componente letiva dos professores deve contemplar Inglês enquanto OC e as AEC como forma de prolongamento do Projeto; e iv) acresce-se horas à componente não letiva do professor para trabalho individual e colaborativo, no âmbito do projeto (DGE, 2013: 4)¹¹. Estes docentes tiveram formação que lhes foi disponibilizada pela DGE, em conjunto com o BC.

1.3. Formação

No decorrer da implementação do Projeto EBP, os professores tiveram formação em ensino bilingue e CLIL. Estas formações foram organizadas pela DGE, com formadores especializados do BC. As formações foram gratuitas e acreditadas pelo Conselho Científico-Pedagógico da Formação Contínua (CCPFC) (ver **Quadro 1**).

Quadro 1. Formações administradas no âmbito do Projeto EBP

Tipo de formação	Oficina de Formação Bilingue (total de 3)	Curso de Formação Bilingue (total de 5)
Local	Lisboa: 26/04 a 15/07/2011; 03/09 a 24/11/2011 Coimbra: 26/04 a 15/07/2011	Lisboa: 13/03 a 21/04/2012; 13/10 a 17/11/2012 (2ª edição); 28/09 a 26/10/2013; 25/01 a 22/02/2014 Aveiro: 13/10 a 17/11/2012
Temáticas e objectivos	<p>Oficina de formação Ensino Bilingue Precoce no 1.º Ciclo do Ensino Básico (CCPFC/ACC-66367/11 - abril/julho 2011) – introduzir conceitos teóricos e práticas de ensino bilingue.</p> <p>Curso de formação Ensino Bilingue Precoce no 1.ºCEB (1.º ano) (CCPFC/ACC-69732/12 - março/abril – outubro/novembro de 2012) – aprofundar “as abordagens fundamentais e as técnicas didáticas inerentes a um contexto de aprendizagem bilingue”</p> <p>Oficina de formação Ensino Bilingue Precoce no 1.ºCEB (2.º ano) (CCPFC/ACC-71433/12 - setembro/novembro de 2012) – “preparar um novo portefólio com planos de aula e outros recursos didáticos”.</p> <p>Curso de formação Ensino Bilingue Precoce no 1.ºCEB (3.º ano) (CCPFC/ACC-74783/13 - setembro/outubro de 2013) – “importância da sequência adequada de conteúdos, a necessidade de diversificar as atividades de aprendizagem e padrões de interação, o equilíbrio de competências e particularmente a importância da leitura e escrita a este nível”.</p> <p>Curso de formação Ensino Bilingue Precoce no 1.ºCEB (1.º e 2.ºanos) (CCPFC/ACC-76504/14 - janeiro/fevereiro de 2014) – “abordagens fundamentais e técnicas didáticas inerentes a um contexto de aprendizagem bilingue”.</p> <p>Curso de formação Ensino Bilingue Precoce no 1.ºCEB (4.ºano – ainda será realizada) – aprofundar “as abordagens fundamentais e as técnicas didáticas inerentes a um contexto de aprendizagem bilingue”.</p>	

¹¹ Síntese do documento presente no Anexo 1 (documento **DGE/BC2**)

Desde o início da implementação até à redação do presente relatório, realizaram-se três oficinas e cinco cursos de formação¹². As oficinas de formação foram desenvolvidas num total de 50h cada, sendo 25h dedicadas à componente de formação e as restantes 25h à componente de trabalho individual. Por sua vez, os cursos de formação tiveram, cada um, a duração de 25h presenciais distribuídas por quatro dias (dois dias x 6h e dois dias x 6,5h).

As ações tiveram uma média de participação de 22 formandos e foram ministradas por um mínimo de dois formadores e um máximo de três. As formações foram realizadas, maioritariamente, em Lisboa (seis), tendo uma oficina de formação ocorrido em Coimbra e um curso de formação em Aveiro. Estas ações tiveram como finalidades preparar os professores para as práticas do ensino bilingue, desenvolver as suas competências comunicativas em língua inglesa, possibilitar a troca e partilha de experiências e práticas, servindo também para auxiliar os professores na produção de materiais e recursos didáticos para utilização em sala de aula.

Todas as ações de formação foram avaliadas¹³ pelos formandos, através do preenchimento de um questionário *online* realizado para o efeito. Os aspetos positivos referidos com mais regularidade foram os seguintes: i) pertinência da formação; ii) troca de experiências; iii) formação prática; iv) ferramentas disponibilizadas; e v) abordagem didática dos conteúdos. Quanto aos aspetos negativos foram mencionados: i) a distância do local da residência dos formandos; ii) o domínio da língua inglesa por parte dos formandos; iii) o *timing* da formação (ser ao sábado); e iv) a formação concentrada no tempo (quatro sábados seguidos, ou com um de intervalo). Como sugestões, houve formandos que referiram a vantagem de se fornecerem mais recursos/materiais e que a formação deveria ter 50h.

No quadro que se segue (quadro 2) é possível observar a média global obtida em cada formação (de 1 a 4), sendo que esse valor é o resultado da média de cada um dos itens anteriormente referidos.

Quadro 2. Avaliação das ações de formação

Tipo de ação	Avaliação Global
Oficina de formação Ensino Bilingue Precoce no 1.º Ciclo do Ensino Básico (CCPFC/ACC-66367/11 - abril a julho 2011)	3,4 e 3,5 (Coimbra e Lisboa, respetivamente)
Curso de formação Ensino Bilingue Precoce no 1.ºCEB (1.º ano) (CCPFC/ACC-69732/12 - março/abril)	3,8
Curso de formação Ensino Bilingue Precoce no 1.ºCEB (2.ª edição) (CCPFC/ACC-69732/12 – outubro/novembro de 2012)	3,7 e 3,6 (Aveiro e Lisboa, respetivamente)
Oficina de formação Ensino Bilingue Precoce no 1.ºCEB (2.º ano) (CCPFC/ACC-71433/12 - setembro/novembro de 2012)	3,9
Curso de formação Ensino Bilingue Precoce no 1.ºCEB (3.º ano) (CCPFC/ACC-74783/13 - setembro/outubro de 2013)	3,7
Curso de formação Ensino Bilingue Precoce no 1.ºCEB (1.º e 2.ºanos) (CCPFC/ACC-76504/14 - janeiro/fevereiro de 2014)	3,8

¹² Informações retiradas dos An2 de cada formação (documento DGE4).

¹³ Informações retiradas dos questionários de avaliação de cada formação (documento DGE5).

É de salientar o grau de satisfação significativo dos formandos relativamente a estas ações, visto que a média global dos resultados é de 3,7 (em 4).

1.4. Documentos orientadores do projeto

1.4.1. Plano de desenvolvimento¹⁴

O Plano de Desenvolvimento é elaborado e apresentado pelas direções dos AE, no início de cada ano letivo, tendo em vista fazerem um balanço da implementação do Projeto, no ano letivo anterior, nele se definindo, ainda, as necessidades, as prioridades e as estratégias a desenvolver nesse ano, tendo em consideração as orientações e recomendações da DGE. O plano de desenvolvimento contempla também o modo como se procede à operacionalização do projeto, demonstrando a integração do mesmo no Projeto Educativo do Agrupamento (PEA). Este plano é submetido à aprovação da DGE, da DGEstE e do BC, no início de cada ano letivo.

1.4.2. Orientações e Recomendações¹⁵

No final de cada ano letivo, a DGE define um conjunto de orientações/recomendações para as escolas envolvidas no Projeto, dando orientações relativamente à distribuição das horas semanais destinadas à aprendizagem da Língua Inglesa, tanto a nível das disciplinas de Estudo do Meio e Expressões, como a nível das AEC. A DGE define, ainda, orientações relativas ao conteúdo do plano de desenvolvimento assim como a constituição da equipa pedagógica. Relativamente ao conteúdo do plano de desenvolvimento são contemplados os seguintes itens: Balanço da implementação do projeto em anos anteriores, incluindo o cumprimento das Orientações/Recomendações da DGE, os benefícios e constrangimentos do projeto; Objetivos do Projeto para o AE, em geral, e para as escolas, em particular; Operacionalização do Projeto, que inclui o cumprimento das Orientações/Recomendações da DGE, estratégias, prioridades e necessidades; Monitorização e avaliação do projeto, tendo a escola que confirmar a sua colaboração nestas visitas; Confirmação da inclusão dos objetivos do projeto no PEA¹⁶ e da sua operacionalização no plano de atividades das turmas; Confirmação da participação de todas as turmas de 1.º, 2.º e 3.º anos no 1.º CEB das escolas envolvidas; Alunos do 1.º CEB envolvidos no projeto, ou seja, n.º de alunos por ano de escolaridade e n.º de alunos por turma; Professores da EPP¹⁷, tanto os PTT¹⁸, como os professores de AEC e OC; Formação de professores, em que a DGE pretende que se confirme a participação da EPP nas atividades de formação nacional e internacional; Currículo e AEC, com a indicação do tempo letivo semanal em Estudo do

¹⁴ Informações retiradas dos Planos de Desenvolvimento (documento **AE1**).

¹⁵ Informações retiradas do documento Orientações e Recomendações para o 3.º ano (documento **DGE/BC2**).

¹⁶ Projeto Educativo do Agrupamento

¹⁷ Equipa Pedagógica do Projeto

¹⁸ Professores titulares de turma

Meio/Expressões em inglês, Inglês Língua e AEC; Previsão de eventuais alterações na implementação do Projeto durante o respetivo ano letivo e o seguinte.

Quanto às recomendações, como já foi anteriormente referido a DGE considera que, consoante o ano de escolaridade, o número de horas de ensino em inglês deve ir progressivamente aumentando. Outra recomendação aponta como vantajosa a continuidade dos docentes com a turma ao longo dos anos de escolaridade.

1.5. Monitorização

Para apurar de que modo os AE cumprem as Orientações/Recomendações, o Plano de Desenvolvimento e como os professores mobilizam nas aulas o que aprenderam na formação, é realizada uma monitorização trimestral (uma por período letivo) que conta com intervenientes da DGE, da DGEstE e do BC. Estas visitas¹⁹ contemplam observações de aulas, *feedback* aos docentes e reuniões com a direção dos AE. No final de cada monitorização, a DGE e o BC elaboram um relatório síntese²⁰ que contempla estes pontos. A sua estrutura é a seguinte: nome do AE, da DSR, data, período escolar e intervenientes; Indicadores físicos do AE/escola: n.º de escolas/turmas envolvidas, direção, n.º e identificação dos docentes da EPP; Indicadores de avaliação na monitorização por parte da DGE: cumprimento das O/R (Orientações/Recomendações), cumprimento do PD (Plano de Desenvolvimento) e seguimento da agenda definida; Indicadores de avaliação na monitorização por parte do BC: Observação das aulas e reunião de reflexão sobre a prática letiva dos professores; Pontos fortes do AE; Principais dificuldades; e Propostas/linhas de ação acordadas entre a DGE/AE e BC.

Em 2013/2014, pela análise dos relatórios de monitorização, os resultados das observações das aulas, de uma forma geral, revelam que os docentes cumprem o currículo de Estudo do Meio/Expressões em inglês, têm rotinas bem definidas na sala de aula, interagem com os alunos, envolvendo-os nas aprendizagens. Além disso, os docentes utilizam, na sua grande maioria, o inglês durante toda a aula, encorajam os alunos a falar nesse idioma e dão-lhes tempo de resposta para que possam pensar nas questões colocadas. Porém, verifica-se, por vezes, que as instruções dadas para os trabalhos de grupo/individuais não são claras, alguns alunos falam pouco inglês e que os docentes disponibilizam muito tempo para a realização de certas atividades. Além disso, considera-se que os professores deveriam ser mais consistentes na hora de pedir para que os alunos respondam às questões com frases completas.

Quanto ao *feedback* dado aos docentes, este incide nos seus pontos fortes e em aspetos a melhorar dentro da sala de aula, abordando-se, essencialmente, a questão dos materiais utilizados e a sequência da aula. Já no que concerne às reuniões com as direções, a agenda passou por quatro pontos essenciais: i)

¹⁹ Informações retiradas da Proposta de Indicadores. Síntese dos documentos no Anexo 1 (documento **DGE/BC1**).

²⁰ Informações retiradas dos Relatórios das Visitas. Síntese dos documentos no Anexo 1 (documento **DGE6**).

Informações dadas pela DGE; ii) *Feedback* das aulas; iii) Balanço do AE sobre os pontos fortes e os seus constrangimentos; e iv) Linhas de orientação para os períodos/anos lectivos seguintes.

Um conjunto de pontos fortes e de constrangimentos resultam da monitorização dos diversos AE. Relativamente aos pontos fortes, os AE cumpriram, em geral, os objetivos a que se propuseram nos Planos de Desenvolvimento. As Orientações/Recomendações da DGE foram inteiramente cumpridas em dois AE e nos restantes maioritariamente cumpridas. Relativamente aos pontos fortes, foram destacados: a competência e o profissionalismo da EPP e das direções dos AE; a colaboração entre a EPP; a continuidade das turmas já anteriormente envolvidas no projeto; a existência de assistentes *Comenius* em alguns AE; o facto de a maioria dos AE iniciar o projeto em setembro e haver, em alguns AE, a inscrição da totalidade dos alunos das turmas bilingues nas AEC de Inglês. As maiores dificuldades prenderam-se com a distribuição dos professores de Inglês, a impossibilidade da EPP se reunir semanalmente para a preparação de aulas e materiais, a pouca articulação entre os PTT e os técnicos das AEC de Inglês, os poucos recursos de referência na plataforma *moodle* e a dificuldade em ajustar o n.º de horas semanais às Orientações/Recomendações.

Em síntese, a análise do *corpus* documental foi fundamental, revelando-se pertinente e adequada para a compreensão dos processos de decisão, conceção, implementação e regulação do projeto-piloto, a nível macro e meso, subjacentes ao desenvolvimento de projetos de natureza educativa e curricular, bem como à identificação de critérios de avaliação da qualidade relativos às diversas dimensões do projeto EBP. Não obstante a documentação ter possibilitado o acesso à abordagem global adotada no Projeto, às intenções político-pedagógicas e aos procedimentos adotados, os quais importou complementar aquando da recolha de dados da avaliação externa, considera-se que em futuras situações análogas seria importante:

- a. A definição do nível de proficiência linguística em inglês, para os diferentes *skills*, que se ambiciona alcançar (Conselho da Europa, 2001). Além disso, a destaca-se uma caracterização inicial e continuada do repertório linguístico dos alunos, bem como da trajetória de aprendizagem de línguas dos alunos (por exemplo, identificação de alunos que frequentam aulas de inglês em contexto não formal). Estas informações tornam-se importantes na medida em que permitem uma regulação das aprendizagens mais fundamentada e abrangente.
- b. Havendo a intenção de realizar um estudo de avaliação como o que aqui se apresenta, a definição atempada de grupos NEBP, enquanto grupos de controlo, teria sido importante, de modo a tornar possível a comparação dos resultados, ao nível das diferentes aprendizagens.

De futuro, e para efeitos de acompanhamento do impacto do Projeto, sugere-se a implementação de mecanismos de aferição das aprendizagens nas diferentes áreas curriculares (Português, Matemática, Estudo do Meio, Expressões) e em Inglês quer para as turmas EBP, quer para as turmas NEBP.

2. Estudos de caso

2.1. Caracterização do grupo abrangido pelo estudo

Participaram no estudo 15 turmas EBP e cinco turmas não EBP, do 4.º ano de escolaridade, distribuídos pelos seis AE envolvidos no Projeto, num total de 326 alunos (turmas EBP) e 112 alunos (turmas NEBP). Em termos percentuais, estes valores traduzem-se em 92% dos alunos EBP e 86% dos alunos NEBP. A grande maioria dos alunos (78%) frequenta o Projeto desde o primeiro ano.

As taxas de resposta obtidas com a aplicação dos questionários foram as seguintes:

a) Alunos: 92%. Dos respondentes, 48% são do sexo feminino e 52% do sexo masculino, com idades compreendidas entre os oito e os 11 anos (8 anos – 14%; 9 anos – 82%; 10 anos – 3%; 11 anos- 1%).

b) Pais e Encarregados de Educação (EE): 80%. Dos respondentes, 84% são do sexo feminino (mães) e 16% do masculino (pais), com idades compreendidas entre os 20 e os 50 ou mais anos (20 a 29 - 3%; 30 a 39 – 39%; 40 a 49 – 48%; 50 ou mais: 4%; Não Responde (NR) – 6%). Relativamente ao grau académico, as maiores percentagens situam-se no grau de Licenciado (43%) e habilitações ao nível do Ensino Secundário (30%).

As taxas de resposta obtidas com a aplicação das Fichas S2 foram as seguintes:

a) Alunos EBP: 92%

b) Alunos NEBP: 86%

As entrevistas contemplaram a totalidade dos diretores dos AE, dos coordenadores locais, professores titulares de turma e assistentes (professores de Inglês de 2.º/3.º Ciclo que apoiam os professores titulares de turma). Foram ainda entrevistados todos os alunos da amostra definida para o estudo.

Relativamente à ficha S1 foram auscultados 52% dos alunos.

2.2. Apresentação de Resultados

2.2.1. Condições de Implementação

2.2.1.1. Resultados dos questionários aos Alunos e EE

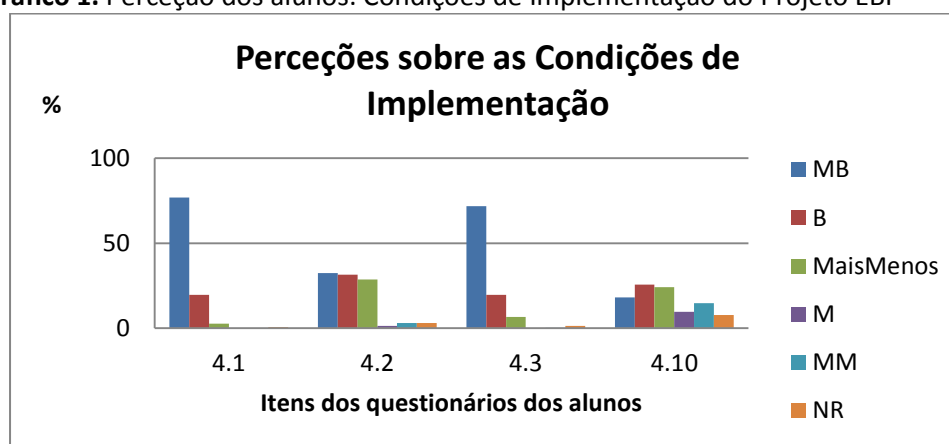
As perceções dos alunos relativamente às condições de implementação do ensino bilingue, obtidas através da aplicação do questionário, estão patentes na tabela 5 e no gráfico 1.

Tabela 5. Percepção dos alunos: Condições de Implementação do Projeto EBP

Pergunta 4.		Muito Bem	Bem	Mais ou Menos	Mal	Muito Mal	NR	Total
4.1. Os professores explicaram-me o que era o ensino bilingue	Freq.	230	59	8	0	0	2	299
	%	77	20	3	0	0	1	100
4.2. Sei explicar aos meus amigos e a outras pessoas o que é o ensino bilingue	Freq.	97	94	86	4	9	9	299
	%	32	31	29	1	3	3	100
4.3. Os professores tiraram-me as dúvidas que fui tendo	Freq.	215	59	20	0	1	4	299
	%	72	20	7	0	0	1	100
4.10. Os meus amigos de outras escolas conhecem o projeto bilingue	Freq.	54	77	72	29	44	23	299
	%	18	26	24	10	15	8	100

Legenda: NR – Não responde

Gráfico 1. Percepção dos alunos: Condições de Implementação do Projeto EBP



Legenda: MB – Muito Bem; B – Bem; M – Mal; MM – Muito Mal; NR – Não Responde

Como se pode observar na tabela 5, e no gráfico que ilustra estes resultados, a maioria dos alunos considera ter obtido dos professores os esclarecimentos necessários sobre o Projeto Bilingue (item 4.1). Quanto à capacidade de explanação, a maioria adjetiva-a como *Muito Bem* (32%, item 4.2), situação que se comprovou durante a realização das entrevistas *focus group*. Quanto ao esclarecimento das dúvidas, em sala de aula, (item 4.3), a maioria considera-se *Muito bem* (72%) esclarecida. Questionados sobre o conhecimento que amigos de outras escolas têm do Projeto (item 4.10), as opiniões distribuem-se entre o *Bem* (26%), *Mais ou Menos* (24%) e *Muito Bem* (18%).

Ainda no âmbito das condições de implementação, os alunos foram questionados sobre quem os ajuda nos trabalhos de casa. A maioria diz serem os pais (72% refere a mãe e 54% o pai), seguidos dos professores do centro de estudo/ATL (19%), os irmãos (14%), os avós (13%), os tios (5%), o padrasto/madrasta (2%), os primos (2%), os familiares (2%), os professores (1%) e os amigos (1%).

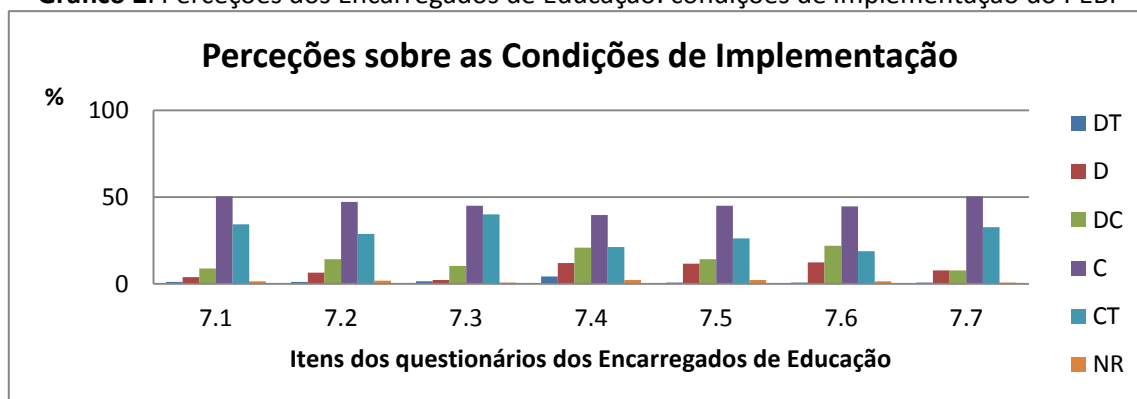
As percepções dos encarregados de educação relativamente às condições de implementação do ensino bilingue, obtidas através da aplicação do questionário, estão patentes na tabela 6 e no gráfico 2.

Tabela 6. Perceções dos Encarregados de Educação: condições de implementação do PEBP

Pergunta 7.		Discordo Totalmente	Discordo	Não Concordo nem Discordo	Concordo	Concordo Totalmente	NR	Total
7.1. Obtive as informações e esclarecimentos necessários sobre o projeto	Freq.	3	10	23	131	89	4	260
	%	1	4	9	50	34	2	100
7.2. Os professores envolvidos mantiveram-me sempre informado sobre o projeto	Freq.	3	17	37	123	75	5	260
	%	1	7	14	47	29	2	100
7.3. Os professores envolvidos estiveram disponíveis para esclarecer dúvidas/dar informações	Freq.	4	6	27	117	104	2	260
	%	2	2	10	45	40	1	100
7.4. Tenho contacto com os professores envolvidos no projeto	Freq.	11	31	54	103	55	6	260
	%	4	12	21	40	21	2	100
7.5. Foram apresentadas/discutidas as vantagens do ensino bilingue	Freq.	2	30	37	117	68	6	260
	%	1	12	14	45	26	2	100
7.6. Foram discutidas as preocupações dos pais e encarregados de educação relativamente ao ensino bilingue	Freq.	2	32	57	116	49	4	260
	%	1	12	22	45	19	2	100
7.7. Foi-me explicado o funcionamento do projeto, nomeadamente como funcionam as aulas	Freq.	2	20	20	131	85	2	260
	%	1	8	8	50	33	1	100

Legenda: NR – Não Responde

Gráfico 2. Perceções dos Encarregados de Educação: condições de implementação do PEBP



Legenda: DT – Discordo Totalmente; D – Discordo; DC – Nem Concordo nem Discordo; C – Concordo; CT – Concordo Totalmente e NR – Não Responde

Uma grande percentagem dos inquiridos diz manter contacto com os professores do Projeto (item 7.4), referindo ter-lhes sido apresentadas/discutidas as vantagens do Projeto (item 7.5), tendo sido discutidas as preocupações dos EE (item 7.6) e explicado o funcionamento do Projeto, nomeadamente das aulas (item 7.7). Metade dos inquiridos refere ter sido informada e esclarecida sobre o Projeto (item 7.1) e 47% dos inquiridos concorda que foram sempre dadas informações sobre o Projeto (item 7.2), tal como 45% referiram que os docentes se mostraram disponíveis para o esclarecimento de dúvidas e/ou dar informações (item 7.3). De salientar que 75% dos pais/EE revela não ter tido preocupações com a integração dos seus educandos e a maioria (83%) afirma não ter dificuldade em apoiar o educando nas áreas ensinadas em inglês.

2.2.1.2. Entrevistas à Comunidade Educativa e Questionários EE

A partir das entrevistas realizadas aos atores locais (direção, coordenação local, professores titulares, professores assistentes e alunos) e dos questionários aplicados aos encarregados de educação cumpriu fazer a análise das representações, das atitudes/motivações, dos comportamentos das partes envolvidas face a uma entidade de escola bilingue e a um contexto de aprendizagem bilingue. Para cumprir este desígnio, procedeu-se à análise do nível de abrangência, participação e consciencialização do Projeto na comunidade educativa e o seu nível de inclusão tendo em conta (a) as expectativas iniciais; (b) a informação prestada à comunidade educativa; (c) os constrangimentos identificados; (d) os processos de monitorização e (e) as condições de eficácia nomeadas.

a) Expectativas iniciais

Em todas as escolas, houve inicialmente um clima de entusiasmo da maior parte dos atores relativamente ao Projeto EBP, cuja implementação se processou rodeada de grande interesse. Foi frequente, da parte dos alunos, a alusão à importância atribuída pelas famílias face à possibilidade de aprenderem em língua inglesa. Parece, assim, ter sido cumprida a condição prevista no estudo de viabilidade (ver análise documental), que aponta para a necessidade da existência de um forte compromisso e interesse por parte dos atores a envolver no Projeto.

b) Informação/esclarecimento prestado à comunidade educativa

Os dados recolhidos permitiram perceber qual o nível de divulgação do Projeto e de participação e consciencialização junto da comunidade educativa. De uma forma geral, os atores consideram que a informação prestada sobre o Projeto, seus objetivos e modo de funcionamento, foi elucidativa. Contudo, num dos casos, surgem algumas vozes dissonantes, que consideram que a informação ficou circunscrita à escola. É de ressaltar, num dos casos, que a divulgação do Projeto se consolidou através de um painel de grande dimensão afixado no exterior da escola, da realização de atividades abertas à comunidade, bem como do estabelecimento de parcerias com entidades locais para realização de atividades conjuntas.

c) Constrangimentos

Os entrevistados mencionaram um conjunto de aspetos que identificaram como constrangimentos ocorridos durante o processo de implementação do Projeto EBP, a saber:

- Dificuldade na gestão do currículo, que surge associada a alguma desadequação dos temas/conteúdos selecionados pelo BC (a este constrangimento não foi alheia a exclusão dos AE/docentes do processo de seleção dos conteúdos programáticos a lecionar em inglês).
- Perturbação da qualidade das aprendizagens ao nível das diferentes áreas disciplinares, nomeadamente Português e Matemática, resultantes do número de horas previsto para as aulas em inglês; e no Estudo do Meio, pela dificuldade em abordar/aprofundar os conteúdos.
- Desadequação da formação de base dos professores titulares de turma (1º CEB) dadas as dificuldades sentidas no domínio do inglês.

- Insuficiência de recursos humanos, principalmente ao nível do trabalho em conjunto com professores de língua inglesa dos 2.º/3.º ciclos.
- Escassez de apoios/recursos didáticos disponibilizados pela DGE/BC, o que implica uma sobrecarga de trabalho para o professor de 1.º CEB (não existe manual e os materiais são todos construídos de raiz).

Em alguns casos salientou-se ainda:

- A possibilidade de descontinuidade do Projeto para os alunos envolvidos no EBP no 1.º CEB.
 - A falta de preparação dos professores assistentes (2.º e 3.º ciclo) relativamente às metodologias de ensino no 1.º CEB.
- A escassez de verbas para comparticipar a deslocação dos professores à formação.

Em relação aos constrangimentos apontados, parece não terem estado inteiramente asseguradas algumas das condições apontadas como pré-requisitos para a implementação do projeto (ver análise documental), nomeadamente no que se refere (i) à afetação de recursos humanos ao Projeto, em particular, quanto à preparação dos professores titulares para assegurar o seu funcionamento e ao número de horas disponíveis para a assessoria; (ii) à perspectiva de continuidade do Projeto.

d) Monitorização

Relativamente ao processo de monitorização da implementação do EBP, os entrevistados referem alguns aspetos positivos, outros negativos e apontam algumas sugestões. O principal aspeto positivo é o facto de a monitorização permitir obter o *feedback* das formadoras, o que possibilita a melhoria do desempenho dos professores, além de que leva à compreensão do modo como o Projeto está a ser implementado e quais as reais dificuldades/desafios que professores e alunos enfrentam. Em duas escolas alude-se, ainda, à boa relação com as formadoras e num caso, em particular, a monitorização é considerada positiva porque *disciplina os professores*.

O principal aspeto negativo assinalado é a tensão/pressão sobre os professores (que, segundo uma das escolas, se estende aos próprios alunos). Também é mencionada a tendência para um maior enfoque no *feedback* centrado nos aspectos negativos e a ausência de reforço positivo pelas formadoras. Em alguns casos é salientado que as aulas assistidas não refletem o trabalho desenvolvido ao longo do ano letivo.

Sugerem:

- O planeamento atempado das visitas de monitorização.
- O aumento da periodicidade das monitorizações, para que permitam uma perceção mais continuada do trabalho desenvolvido pelos professores.
- A análise conjunta dos fundamentos das opções tomadas pelos professores.
- Uma maior abertura e diálogo com os professores, de modo a que os condicionamentos inerentes ao currículo nacional e às características de contexto sejam atendidas

e) Condições de eficácia

A concretização do Projeto EBP depende da observância de um conjunto diversificado de condições que os atores entrevistados assinalaram como determinantes para o sucesso do Projeto, corroborando, assim, as recomendações decorrentes do estudo de viabilidade (análise documental). Todos referiram os seguintes fatores:

- Estabilidade/continuidade do corpo docente.
- Formação em língua inglesa na formação inicial dos professores de 1º CEB.
- Formação pedagógica, relativa ao trabalho no 1º CEB, para os professores assistentes.
- Apoio da direção do AE.
- Coadjuvação permanente (trabalho em conjunto entre o professor titular e o professor assistente).
- Motivação/empenho dos professores envolvidos.
- Atribuição de (maior) crédito horário às escolas.

São, ainda, referidos:

- O reforço da formação em metodologia CLIL.
- A participação no EBP de professores possuidores de formação em inglês.
- A articulação com as AEC e a OC para trabalhar a estrutura/gramática da língua inglesa.
- A existência de processos de negociação entre os AE e as entidades parceiras.

2.3. Percepções face ao ensino bilingue

2.3.1. Resultados dos questionários aos Alunos e EE

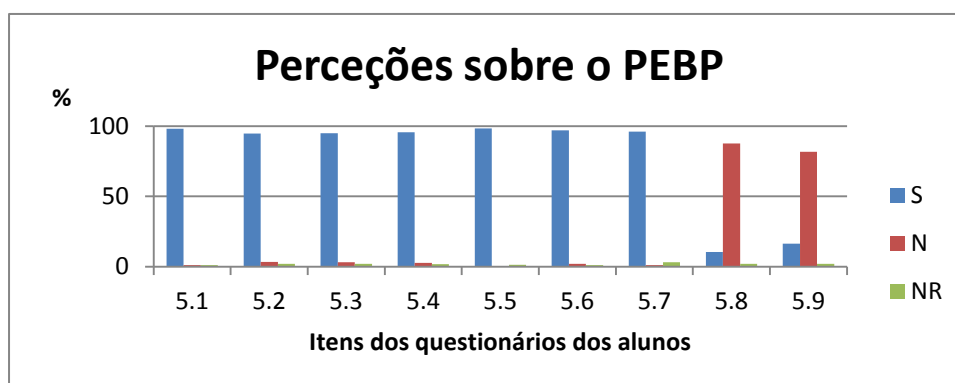
As percepções dos alunos relativamente ao ensino bilingue, obtidas através da aplicação do questionário, estão patentes na tabela 7 e gráfico 3.

Tabela 7. Percepções dos alunos: Projeto EBP no 1.º CEB

Pergunta 5.		Sim	Não	NR	Total
5.1. Gosto de aprender a falar inglês	Freq.	293	3	3	299
	%	98	1	1	100
5.2. Gostaria de aprender outras línguas	Freq.	283	10	6	299
	%	95	3	2	100
5.3. Gosto/Gostaria de conhecer outros países e culturas	Freq.	284	9	6	299
	%	95	3	2	100
5.4. Gosto de falar em inglês	Freq.	286	8	5	299
	%	96	3	2	100
5.5. Gosto de ter aulas em português e inglês	Freq.	294	1	4	299
	%	98	0	1	100
5.6. Quero continuar a ter ensino bilingue na escola	Freq.	290	6	3	299
	%	97	2	1	100
5.7. Os meus pais/encarregados de educação gostam que eu tenha ensino bilingue na escola	Freq.	287	3	9	299
	%	96	1	3	100
5.8. Prefiro ter aulas só em português	Freq.	31	262	6	299
	%	10	88	2	100
5.9. Prefiro ter aulas só em inglês	Freq.	49	244	6	299
	%	16	82	2	100

Legenda: NR – Não responde

Gráfico 3. Percepções dos alunos: Projeto EBP no 1.º CEB



Legenda: S – Sim; N – Não; NR – Não respondeu

O interesse pelo Projeto é manifestado pela quase totalidade dos alunos (item 5.6), que também se referem ao interesse dos pais/EE (96%, item 5.7). A esmagadora maioria dos alunos gosta de ter aulas em português e em inglês (item 5.5) e a grande maioria não mostra preferência por ter aulas só em português (item 5.8), ou só em inglês (item 5.9). Maioritariamente, os alunos afirmam gostar de aprender em Inglês (item 5.1) e de falar inglês (item 5.4). Uma grande percentagem revela interesse em conhecer outras línguas e culturas (item 5.3) e a grande maioria manifesta interesse em aprender outras línguas (item 5.2). A maior parte dos alunos (92%) referiu que gostaria que outras crianças fossem abrangidas pelo Projeto.

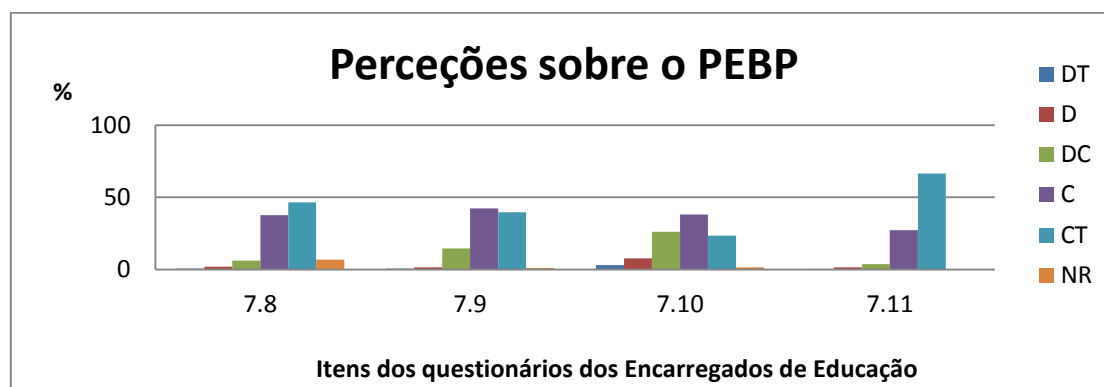
As representações dos encarregados de educação relativamente ao ensino bilingue, obtidas através da aplicação do questionário, estão patentes na tabela 8 e gráfico 4.

Tabela 8. Percepções dos Encarregados de Educação: Projeto EBP

Pergunta 7.		Discordo Totalmente	Discordo	Não Concordo nem Discordo	Concordo	Concordo Totalmente	NR	Total
7.8. O meu educando mostra-se motivado para a aprendizagem bilingue	Freq.	2	5	16	98	121	18	260
	%	1	2	6	38	47	7	100
7.9. O projeto promoveu a vontade do meu educando em conhecer outras línguas e culturas	Freq.	2	4	38	110	103	3	260
	%	1	2	15	42	40	1	100
7.10. O projeto promoveu o meu interesse em conhecer outras línguas e culturas	Freq.	8	20	68	99	61	4	260
	%	3	8	26	38	23	2	100
7.11. O ensino Bilingue facilita a aprendizagem da língua inglesa	Freq.	1	4	10	71	173	1	260
	%	0	2	4	27	67	0	100

Legenda: NR – Não Responde

Gráfico 4. Percepções dos Encarregados de Educação: Projeto EBP



Legenda: DT – Discordo Totalmente; D – Discordo; DC – Nem Concordo nem Discordo; C – Concordo; CT – Concordo Totalmente e NR – Não Responde

A maioria dos respondentes considera que o ensino bilingue facilita a aprendizagem da língua inglesa (item 7.11). Corroborando as percepções dos alunos, os pais/EE consideram que os educandos estão motivados para a aprendizagem bilingue (item 7.8), referindo a sua apetência para conhecer outras línguas e culturas (item 7.9). Os EE também consideram que o EBP contribuiu para um maior interesse dos próprios para conhecer outras línguas e culturas (item 7.10). A maioria dos EE (93%) recomendaria o Projeto a outros pais e 90% são da opinião que o Projeto deveria ser alargado a nível nacional.

2.3.2. Entrevista à Comunidade Educativa e Questionários EE

As entrevistas realizadas à comunidade educativa reforçam as respostas obtidas nos questionários. Alunos e Encarregados de Educação revelaram-se muito favoráveis ao ensino bilingue. São abordados os seguintes aspetos: (a) vantagens e benefícios do EBP; (b) desvantagens e prejuízos do EBP e (c) perspetivas de alargamento do Projeto EBP.

a) Vantagens e Benefícios

Foram assinalados como vantajosos, para todos os atores, os seguintes aspetos:

- Promoção da articulação/trabalho colaborativo entre professores.
- Empenho dos professores e da direção.
- Sensibilização/interesse por outras culturas e línguas.
- Aprendizagem da língua inglesa.
- Motivação para a aprendizagem.

Foram, ainda, evidenciados como vantajosos:

- O incremento das capacidades cognitivas dos alunos.
- O fomento da capacidade/ritmo de trabalho dos alunos.
- A melhoria da gestão comportamental em sala de aula.
- A adoção de metodologias ativas de ensino-aprendizagem.

Numa escola, em particular, o Projeto EBP contribuiu para dar prestígio à escola, impedindo o encerramento da mesma. Noutra caso, foi salientada como um benefício a acessibilidade precoce à aprendizagem da língua inglesa tendo em conta o nível socioeconómico dos alunos.

b) Desvantagens/Prejuízos

O aspeto mais problemático partilhado por todos prende-se com o aprofundamento deficitário dos conteúdos em Estudo do Meio e em Português. Além disso, há a assinalar o caso de uma escola que referiu, também, como desvantagem, o fato do Projeto EBP contribuir para reforçar a perspetiva disciplinar do currículo em detrimento da perspetiva interdisciplinar, que considerariam mais proveitosa ao nível do 1.º CEB. Outra escola menciona, ainda, como desvantagem o fato de o direcionamento da OC para apoio ao Projeto EBP se centrar no ensino da língua inglesa (por contraposição a outras escolas do AE, em que a OC se destina ao desenvolvimento da leitura em língua portuguesa).

c) Perspetivas de Alargamento

A possibilidade de alargamento do Projeto EBP é equacionada, por todos os atores, como desejável dentro do próprio AE, no 1.º CEB e noutros níveis de ensino, desde que as escolas revelem essa vontade. O alargamento à escala nacional é considerado prematuro, dado considerarem não estarem reunidas as condições necessárias (existência de crédito horário comunicado atempadamente às escolas, política de estabilidade do corpo docente que garanta a continuidade dos professores no Projeto, formação acreditada para os professores envolvidos, disponibilização/apoio de recursos materiais e monitorização sistemática).

2.4. Inovação e boas práticas

As entrevistas permitiram compreender as representações dos atores face à formação acreditada, particularmente no que diz respeito ao efeito dessa formação na metodologia bilingue e quanto à mudança/inovação pedagógica. Ademais, foi possível analisar as implicações destas representações na profissionalidade docente. De seguida, são apresentados os seguintes tópicos de análise: (a) Contributo da formação acreditada – aspetos positivos, aspetos negativos, sugestões; (b) Implicações do Projeto EBP na profissionalidade docente; (c) Implicações do Projeto EBP na Integração de alunos com NEE, práticas de inclusão e diferenciação pedagógica.

a) Contributo da formação acreditada

Aspetos Positivos

- Qualidade do planeamento e da intervenção didática.
- Recurso a metodologias ativas, transferíveis para outras áreas disciplinares.
- Forte componente prática.
- Práticas de simulação de aulas.
- Diversificação/inovação dos materiais e atividades.

- Apoio ao professor e diminuição das suas inseguranças.
- Partilha de experiências entre os intervenientes dos outros AE.
- Quebra de rotinas.

Aspetos Negativos

- Existiu um consenso alargado em torno da perceção de que as formações foram demasiado concentradas no tempo e excessivamente centralizadas em Lisboa.

Outras críticas, tecidas por algumas das escolas, evidenciaram aspetos diversos, a saber:

- Formação considerada insuficiente e tardia, dadas as dificuldades dos professores no domínio da língua.
- Formação considerada desadequada à dimensão real das turmas portuguesas, dado estar direcionada para grupos de trabalho pequenos.
- Formação que não atendeu às sugestões/solicitações dos professores, nomeadamente relativamente a outras componentes programáticas.

Há, ainda, a referir aspetos mais específicos relacionados com:

- O (grande) esforço exigido aos professores para preparar as sessões.
- A postura das formadoras, que não reconheceram o esforço dos professores, tecendo considerações que são entendidas como desadequadas.
- Serem os professores a suportar os custos das deslocações.

Por fim, cumpre referir que apenas uma escola não considera a formação inovadora, contrapondo-a a outra formação, dada noutros contextos e promovida pela escola noutras áreas, e que considera ter contribuído para a melhoria das práticas docentes.

Os resultados parecem corroborar, em grande parte, a apreciação tendencialmente favorável face à formação, já evidenciada na fase da análise documental (questionários de satisfação).

Sugestões

Partilhada por todos é a proposta de alargamento do foco da formação, designadamente no sentido de ser integrada nesta formação CLIL, formação também em língua inglesa.

As demais proposições referem-se aos seguintes aspetos:

- Formação programada para antes do início do ano letivo e em sessões/jornadas intensivas para evitar o desgaste das deslocações e a ocupação do fim de semana.
- Planeamento/orientações atempadas para evitar desgaste e melhorar o planeamento dos professores.
- Planificação mensal com os professores.
- Espaçamento maior no tempo das formações.
- Envolvimento dos professores na seleção dos conteúdos a lecionar em inglês.

b) Implicações na profissionalidade docente

A participação no Projeto EBP é percebida como um fator que contribuiu para mudanças na profissionalidade docente dos professores envolvidos. Todos dizem existir (i) mudanças nas metodologias de ensino-aprendizagem e (ii) alteração das concepções sobre o 1.ºCEB. Duas outras alterações são também referidas: a melhoria da organização e gestão da sala de aula no 1.º CEB e a aprendizagem e utilização da metodologia CLIL, que é considerada só por si uma inovação.

c) Implicações na Integração de alunos com NEE, práticas de inclusão e diferenciação pedagógica

De acordo com as entrevistas realizadas, a participação no Projeto EBP não teve implicações na forma como os alunos com NEE são integrados no processo de ensino-aprendizagem. No discurso dos sujeitos predomina (i) o princípio da inclusão, (ii) a inexistência de indicações/apoios específicos e (iii) a manutenção de práticas de diferenciação pedagógica. Apenas uma escola refere a impossibilidade de todos os alunos com NEE acompanharem o grupo turma.

2.5. Qualidade das Aprendizagens

2.5.1. Resultados dos Questionários aos Alunos

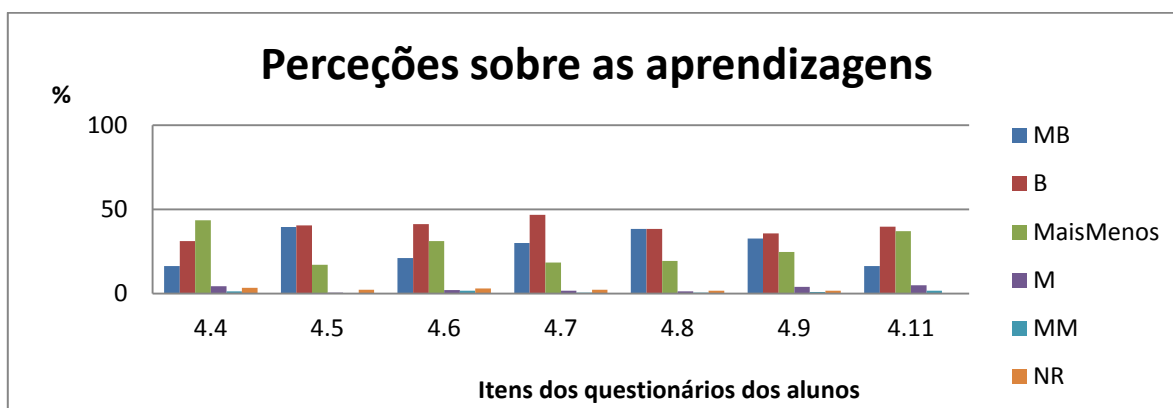
As percepções dos alunos sobre as aprendizagens efetuadas, obtidas através da aplicação do questionário, estão patentes na tabela 9 e gráfico 5.

Tabela 9. Percepções dos alunos: aprendizagens realizadas

<i>Pergunta 4.</i>		Muito Bem	Bem	Mais ou Menos	Mal	Muito Mal	NR	Total
<i>4.4. Consigo escrever em inglês</i>	Freq.	49	93	130	13	4	10	299
	%	16	31	43	4	1	3	100
<i>4.5. Percebo/acompanho as aulas dadas em inglês</i>	Freq.	118	121	51	2	0	7	299
	%	39	40	17	1	0	2	100
<i>4.6. Consigo falar em inglês</i>	Freq.	63	123	93	6	5	9	299
	%	21	41	31	2	2	3	100
<i>4.7. Consigo aprender as matérias/conteúdos dados em inglês</i>	Freq.	90	140	55	5	2	7	299
	%	30	47	18	2	1	2	100
<i>4.8. Consigo fazer as atividades propostas em inglês</i>	Freq.	115	115	58	4	2	5	299
	%	38	38	19	1	1	2	100
<i>4.9. Consigo ler em inglês</i>	Freq.	98	107	74	12	3	5	299
	%	33	36	25	4	1	2	100
<i>4.11. Consigo compreender o que leio em inglês</i>	Freq.	49	119	111	15	5	0	299
	%	16	40	37	5	2	0	100

Legenda: NR – Não responde

Gráfico 5. Percepções dos alunos: aprendizagens realizadas



Legenda: MB – Muito Bem; B – Bem; M – Mal; MM – Muito Mal; NR – Não Responde

Na generalidade, os alunos têm uma percepção positiva da qualidade da sua aprendizagem ao nível da língua inglesa. No entanto, apesar desta percepção positiva, realçamos aqui que mais de 30% dos alunos considera que apenas sabe *Mais ou Menos* escrever em inglês (item 4.4; 43%), compreender o que lê em inglês (item 4.11; 37%) e falar em inglês (item 4.6; 31%).

2.5.2. Fichas de Registo de Avaliação Sumativa

Tabela 10. Resultados Globais das Fichas de Registo de Avaliação Sumativa

	Português					Matemática					Estudo do Meio					Expressões				
	MI	NS	S	B	MB	MI	NS	S	B	MB	MI	NS	S	B	MB	MI	NS	S	B	MB
EBP	1%	2%	35%	42%	20%	1%	5%	34%	40%	20%	0,3%	1,0%	18%	48%	32,7%	---	0,3%	19%	61%	20%
NEBP	---	3%	18%	54%	25%	---	5%	26%	37%	32%	---	3%	12%	36%	49%	---	2%	24%	47%	27%

Legenda: EBP – Turma inserida no Projeto Ensino Bilingue Precoce; NEBP – Turma não inserida no Projeto Ensino Bilingue Precoce; MI – Muito insuficiente; NS – Não satisfaz; S – Satisfaz; B – Bom; MB – Muito bom..

Após análise das fichas de registo de avaliação sumativa dos seis AE envolvidos no estudo foi possível verificar que, na disciplina de Português, em ambas as turmas, EBP e NEBP, a classificação que prevalece é *Bom* (42% e 54% respetivamente). Ambas as turmas têm alunos com classificações negativas, sendo que apenas nas turmas EBP se verifica a classificação *Muito insuficiente* (1%), ainda que numa percentagem reduzida.

Na disciplina de Matemática, a prevalência é na classificação *Bom*, tanto nas turmas EBP (40%) como nas turmas NEBP (37%). Ambas as turmas têm alunos com classificações negativas, mas é apenas nas turmas EBP que se verifica a classificação *Muito insuficiente* (1%), ainda que numa percentagem reduzida.

Em Estudo do Meio, na turma EBP, prevalece a classificação *Bom* (48%), enquanto na turma NEBP a prevalência é na classificação *Muito Bom* (49%). Aqui também se verifica a existência de classificações negativas, em ambas as turmas, mas só na turma EBP há alunos com a classificação *Muito insuficiente* (0.3%).

Na disciplina de expressões prevalece a classificação *Bom*, em ambas as turmas, EBP (61%) e NEBP (47%).

É visível o predomínio da classificação de *Bom* em todas as disciplinas, em ambas as turmas, com exceção da área disciplinar de Estudo do Meio, em que se verifica uma média superior da turma NEBP em relação à turma EBP. É visível, ainda, que apenas nas turmas EBP existe a classificação *Muito Insuficiente*.

2.5.3. Avaliação das aprendizagens

2.5.3.1. Interação e expressão oral

Relativamente à interação oral, os alunos das turmas EBP situam-se entre o **nível A1** (Iniciação) e **nível A2** (Elementar), conforme os AE, de acordo com o descrito no Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas (Conselho da Europa, 2001) e mostram-se, regra geral, capazes de:

- interagir de modo simples, mantendo uma conversa baseada em respostas a questões simples e diretas, sobretudo sobre temas que lhes serão mais familiares;
- mobilizar enunciados simples e expressões memorizadas/treinadas, seja com correção sintática (menor frequência), seja com um controlo (por vezes, bastante) limitado das estruturas gramaticais (maior frequência).

Paralelamente, e com frequência, muitos alunos do nível A1 tendem a dar respostas baseadas em vocabulário solto. Neste caso, estas tanto são em inglês, como em português. Em situações de introdução de assuntos de forma mais espontânea pelos alunos, estes são capazes de formular em inglês com a ajuda da interlocutora enunciados que dizem em português.

Os alunos mostram-se capazes de:

- compreender, na maioria das vezes, as questões da interlocutora, muito embora, com alguma regularidade, esta tivesse que recorrer ao português para auxiliar a compreensão (mesmo depois de reformulação em inglês).

Neste âmbito, as turmas NEBP, regra geral, mostram mais dificuldades em participar numa conversa sobre temas que, à partida, lhes são familiares, predominando um vocabulário mais reduzido e um maior tempo de discurso por parte da interlocutora de modo a manter-se a conversa. Se há alunos capazes de compreender na generalidade o discurso da interlocutora, outros manifestamente requerem o recurso à tradução. Considera-se que estes alunos se situam num nível pré A1.

2.5.3.2. Leitura em voz alta

Quando solicitados a ler um excerto de um livro de histórias, cujo texto contém frases curtas e simples e outras com vocabulário mais elaborado e desconhecido, os resultados das turmas EBP apontam para:

- alunos aptos a ler frases com vocabulário familiar e com vocabulário desconhecido, com (muito) boa expressividade e clareza de dicção;

- alunos capazes de fazer uma leitura expressiva sobretudo de frases com vocabulário familiar, manifestando algumas dificuldades (pausas, hesitações) na leitura de frases com vocabulário mais complexo ou desconhecido (não tendo sido, normalmente, necessária a ajuda da interlocutora);
- alunos com dificuldades significativas, sendo uma leitura por vezes muito soletrada e com muitas pausas. Nestes casos, com regularidade foi necessária a ajuda da interlocutora para avançar em dados momentos da leitura.

Podemos afirmar que, na generalidade, os alunos das turmas EBP se situam num **nível A1** (Iniciação). Relativamente aos alunos das turmas NEBP, podemos dizer que os resultados são semelhantes aos acima descritos, muito embora haja diferenças em termos de frequência. Isto significa que, tendencialmente, os alunos demonstram mais dificuldades na leitura do extrato em causa, ao passo que os alunos das turmas EBP se situam nas duas primeiras situações apontadas.

Estando cientes de que o excerto selecionado trazia dificuldades de leitura acrescidas, reconhecemos que teria sido importante que esta atividade de leitura tivesse sido baseada num texto sobre um conteúdo programático de Estudo do Meio que tivesse sido lecionado em inglês. Por outro lado, teria sido relevante conhecer o perfil de leitor dos alunos em questão, designadamente em língua portuguesa, sabendo que as capacidades de leitura em línguas diferentes não são compartimentadas.

2.5.3.3. Compreensão oral e ligação com a área curricular disciplinar Expressões

Ao escutarem uma canção sobre o corpo humano e ao terem de executar as ações ou os movimentos que eram mencionados nessa canção, os alunos das turmas EBP realizam com bastante sucesso esta atividade. Assim, estes alunos situam-se no **nível A1** (Iniciação) ao nível da compreensão oral. Os alunos das turmas NEBP evidenciaram mais dificuldades no reconhecimento/compreensão da ação ou movimento e sua conseqüente realização, situando-se tendencialmente no nível pré A1.

2.5.3.4. Compreensão escrita e domínio dos conteúdos da área disciplinar Estudo do Meio

Foram realizadas 4 atividades (anexo 8).

(1) Atividade de correspondência, na qual se procurou verificar a compreensão de frases simples sobre as funções de alguns órgãos do aparelho digestivo por parte dos alunos, em articulação com o domínio do conteúdo relativo ao aparelho digestivo. A atividade também nos permitiu verificar o conhecimento dos alunos relativamente às funções de órgãos do aparelho digestivo em inglês.

Globalmente, os alunos das turmas EBP foram capazes de responder a esta questão com sucesso. Em concreto,

- no AE A, grande parte dos alunos (85,7%, n=18) foi capaz de resolver a atividade com sucesso (entre suficiente e muito bom);
- no AE B, menos de metade (45,1%, n=23) dos alunos foi capaz de resolver a atividade com sucesso (entre suficiente e muito bom);

- no AE C, a maioria dos alunos (57,1% n=40) foi capaz de resolver a atividade com sucesso (entre suficiente e muito bom);
- no AE D, praticamente a totalidade (92,2% n=107) dos alunos foi capaz de resolver a atividade com sucesso (entre suficiente e muito bom);
- no AE E, a quase totalidade dos alunos (95,5%, n=21) foi capaz de resolver a atividade com sucesso (entre suficiente e muito bom);
- no AE F, 63,2% (n=12) foi capaz de resolver a atividade com sucesso (entre suficiente e muito bom).

Os resultados das turmas NEBP assinalam a grande dificuldade por parte dos alunos em compreenderem a instrução da atividade e o seu conteúdo, havendo maior insucesso nas respostas.

(2) Atividade de ordenação de frases simples de acordo com os balões de fala nas vinhetas de uma banda desenhada sobre a confeção de uma receita.

Globalmente, os alunos das turmas EBP foram capazes de responder a esta questão com sucesso. Em concreto,

- no AE A, 57,1% (n=12), um pouco mais de metade dos alunos, realizou esta atividade com sucesso (entre bom e muito bom);
- no AE B, grande parte dos alunos (74,5%, n=38) mostrou-se capaz de compreender a instrução facultada e 64,7% (n=33) foi capaz de resolver a atividade com sucesso (entre suficiente e muito bom);
- no AE C, a quase totalidade dos alunos (85,7%, n=60) mostrou-se capaz de compreender a instrução facultada e 80% (n=56) foi capaz de resolver a atividade com sucesso (entre suficiente e muito bom);
- no AE D, grande parte dos alunos (80,2%, n=93) mostrou-se capaz de compreender a instrução facultada e 76,7% (n=89) foi capaz de resolver a atividade com sucesso (entre suficiente e muito bom);
- no AE E, a totalidade dos alunos (100%, n=22) mostrou-se capaz de compreender a instrução facultada e 95,5% (n=33) foi capaz de resolver a atividade com sucesso (entre suficiente e muito bom);
- no AE F, grande parte dos alunos (78,9%, n=15) mostrou-se capaz de compreender a instrução facultada e 57,9% (n=11) foi capaz de resolver a atividade com sucesso (entre suficiente e muito bom).

Os resultados das turmas NEBP mostram que os alunos tiveram mais dificuldades na resolução desta atividade.

(3) Atividade de reconhecimento da representação do aparelho digestivo e respetiva designação em inglês.

No panorama geral, os alunos das turmas EBP foram capazes de responder a esta questão com sucesso. Especificando,

- no AE A, 76,2% (n=16) identificou corretamente a representação como sendo a do aparelho digestivo e foi capaz de o designar em inglês, tendo havido 9,5% (n=2) que o fez em português. 14,3% (n=3) dos alunos não respondeu ou não identificou corretamente;
- no AE B, 27,5% (n=14) não respondeu a esta questão ou fê-lo de forma incorreta. Dos alunos que responderam (72,5%, n=37), 45% (n=23) foi capaz de identificar corretamente o aparelho digestivo e em inglês, ao passo que 27,5% (n=14) fê-lo corretamente mas em português;
- no AE C, 61,4% (n=43) dos alunos foi capaz de identificar corretamente o aparelho digestivo em inglês e 10% (n=7) em português. 28,6% (n=20) não respondeu a esta questão ou fê-lo de forma errada;
- no AE D, 74,1% (n=86) foi capaz de identificar corretamente o aparelho digestivo em inglês e 7,8% (n=9) em português. 18,1% (n=21) não respondeu a esta questão ou fê-lo de forma errada;
- no AE E, todos os alunos identificaram e designaram o aparelho digestivo em inglês;
- no AE F, 73,7% (n=14) identificaram o aparelho digestivo em inglês e 26,3% (n=5) não responderam ou responderam erradamente a esta questão.

Os resultados das turmas NEBP mostram que os alunos foram capazes de identificar o aparelho digestivo, mas a quase totalidade fê-lo em português.

(4) Atividade de verificação do conhecimento ou saber localizar e nomear em inglês os órgãos do aparelho digestivo em uma representação do corpo humano.

Na generalidade, os alunos das turmas EBP foram capazes de responder a esta questão com sucesso. Designadamente,

- no AE A, grande parte dos alunos (85,7%, n=18) foi capaz de resolver a atividade com sucesso (entre suficiente e muito bom);
- no AE B, menos de metade dos alunos (41,9%, n=21) foi capaz de resolver a atividade com sucesso (entre suficiente e muito bom);
- no AE C, 75,7% (n=53) dos alunos foi capaz de resolver a atividade com sucesso (entre suficiente e muito bom);
- no AE D, a totalidade dos alunos foi capaz de resolver a atividade com sucesso (entre suficiente e muito bom);
- no AE E, 85,4% (n=21) dos alunos foi capaz de resolver a atividade com sucesso (entre suficiente e muito bom);
- no AE F, a totalidade dos alunos foi capaz de resolver a atividade com sucesso (entre suficiente e muito bom).

Os resultados das turmas NEBP mostram que os alunos foram capazes de identificar muitos dos órgãos do aparelho digestivo, mas sobretudo em português.

Na globalidade, relativamente à compreensão escrita, os alunos das turmas EBP podem ser situados no **nível A2** (Elementar), dado que foram capazes de ir além da compreensão de frases muito simples ou de palavras ou expressões soltas familiares, havendo, no entanto, com menor peso alunos que se situam no **nível A1** (iniciação). Já as turmas NEBP situam-se na generalidade numa dimensão inferior, mostrando grandes dificuldades na compreensão dos enunciados e na resolução das atividades.

2.5.3.5. Produção escrita e domínio dos conteúdos da área disciplinar Estudo do Meio

Realizaram-se duas atividades (anexo 8):

(1) Texto simples, informativo, sobre o funcionamento do aparelho digestivo.

Os resultados indicam que,

- no AE A, metade dos alunos (47,6%, n=10) foi capaz de descrever o funcionamento do aparelho digestivo em inglês; 19% (n=4) de alunos que resolveram a atividade com sucesso em inglês (entre bom e muito bom);
- no AE B, 15,7% (n=8) foi capaz de descrever o funcionamento do aparelho digestivo em inglês, de entre os quais apenas 2% (n=1) o fez com sucesso do ponto de vista da integração conteúdo-língua inglesa;
- no AE C, 34,3% (n=24) dos alunos foi capaz de descrever o funcionamento do aparelho digestivo em inglês, de entre os quais apenas 20% (n=14) o fez com sucesso do ponto de vista da integração conteúdo-língua inglesa (entre suficiente e muito bom);
- no AE D, 38,8% (n=45) foi capaz de descrever o funcionamento do aparelho digestivo em inglês, de entre os quais 28,4% (n=33) o fez com sucesso do ponto de vista da integração conteúdo-língua inglesa (entre suficiente e muito bom);
- no AE E, 81,8% (n=18) foi capaz de descrever o funcionamento do aparelho digestivo em inglês com sucesso do ponto de vista da integração conteúdo-língua inglesa (entre suficiente e muito bom);
- no AE F, 15,8% (n=3) dos alunos procurou descrever o funcionamento do aparelho digestivo em inglês, mas apenas 5,3% (n=1) foi capaz de o fazer com sucesso do ponto de vista da integração conteúdo-língua inglesa (suficiente).

(2) Texto curto e simples, em forma de mensagem, sobre preferências pessoais a nível de alimentação.

De acordo com os resultados, podemos afirmar que:

- no AE A, 85,7% (n=18) não respondeu ou não compreendeu a questão. 8% (n=1) foi capaz de escrever uma mensagem baseada em expressões e frases simples em inglês, ainda que com falhas em termos de correção linguística;
- no AE B, 90% (n=46) não respondeu a esta questão;
- no AE C, 61,4% (n=43) dos alunos não respondeu a esta questão. Dos que responderam, e do ponto de vista dos valores mais significativos, 12,9% (n=9) foi capaz de escrever uma mensagem usando frases simples em inglês e com recurso a conectores simples, e 11,4% (n=8) que recorreu à enumeração de palavras em português e inglês para a sua mensagem, havendo contudo uma intencionalidade comunicativa adequada;
- no AE D, 64,7% (n=75) não respondeu a esta questão. Dos alunos que responderam, e considerando os valores mais significativos, 9,5% (n=11) escreveu a mensagem em português; 8,6%

(n=10) recorreu à enumeração de palavras em português e inglês, indiciando a sequência um fim comunicativo adequado; e 6% (n=7) usou frases simples com palavras em português e inglês e conectores simples (como 'and') para escrever a sua mensagem;

- no AE E, apenas um aluno não respondeu a esta questão (4,6%). Dos respondentes, 50% (n=11) escreveu a sua mensagem usando frases simples com palavras em português e inglês e alguns conectores simples (como 'and'). 22,7% (n=5) foi capaz de escrever a mensagem com recurso a frases simples em inglês ligadas por conectores simples, apresentando grosso modo correção linguística. Outros 22,7% (n=5) escreveram frases simples em inglês ainda que com falhas em termos de correção linguística;
- no AE F, 47,4% (n=9) dos alunos não respondeu a esta questão. Dos respondentes, 31,6% (n=6) recorreu à enumeração de palavras em inglês para escrever a sua mensagem, havendo contudo adequação comunicativa na sequência de palavras apresentada, enquanto 10,5% (n=2) recorre à enumeração de palavras em português e inglês. Outros 10,5% (n=2) foram capazes de escrever uma mensagem usando frases simples em inglês, ainda que existam falhas em termos de correção linguística.

Em síntese, podemos dizer que, no âmbito da produção escrita, os alunos das turmas EBP mostram tanto características do **nível A1** (Iniciação) como do **nível A2** (Elementar), o que fica sobretudo visível nos resultados no contexto da atividade 1 (que articula Língua Inglesa e Estudo do Meio). Já no âmbito da atividade 2, os alunos mostraram mais dificuldades, salvo em um AE.

Regra geral, os alunos das turmas NEBP não foram capazes de realizar estas atividades com sucesso, não podendo ser situados no mesmo nível de proficiência dos alunos da turma EBP.

LIMITAÇÕES

Antes de passarmos à apresentação das conclusões e de fazermos recomendações que foram sendo suscitadas pelo estudo, relembremos as limitações do estudo, que viemos assinalando ao longo do relatório e respetivos apêndices. Assim, destacamos a necessidade de reconhecer que o *design* de estudo de caso não permite a generalização das conclusões. Com efeito:

(i) Os casos selecionados para a implementação do Projeto EBP foram-no com base num estudo de viabilidade, desse modo se garantindo que as condições mínimas de implementação estariam asseguradas. Todavia, essas condições poderão não estar reunidas noutras AE do território nacional.

(ii) Os casos analisados sofrem a influência de variáveis contextuais e organizacionais que podem ter interferência na implementação do Projeto EBP. Não tendo havido possibilidade de controlar tais variáveis, o que fizemos foi caracterizar cada um dos casos, assinalando as suas idiosincrasias.

(iii) Não tendo sido estabelecidas condições de controlo, não foi possível realizar um estudo de cariz *quási experimental*, pelo que as comparações que se possam fazer entre turmas EBP e NEBP

têm que ser lidas como possíveis tendências apenas. Para além do mais, constrangimentos temporais e logísticos não permitiram a constituições de amostras representativas das turmas NEBP dos AE estudados.

(iv) Salientamos a impossibilidade de se ter procedido a uma efetiva avaliação dos efeitos do Projeto EBP, na aprendizagem das áreas curriculares de Português e Matemática, uma vez que os processos e instrumentos de avaliação, formativa e sumativa, são utilizados de forma diversa, quer dentro de cada AE (em alguns casos), quer entre os AE. Quiçá, e não obstante as limitações que sempre subjazem à realização de uma prova singular como é o exame, os resultados dos exames nacionais do 4º ano de escolaridade poderão ajudar a aferir, com maior segurança, se o desempenho das turmas EBP e NEBP, dentro de um mesmo AE, seguem ou não a tendência nacional.

Por fim, cumpre lembrar que os instrumentos de recolha de dados utilizados neste estudo não cobrem a totalidade dos conteúdos abrangidos pelo Projeto EBP, ao longo dos três anos de funcionamento. Contudo, considera-se que a seleção efetuada permite distinguir diferentes níveis de proficiência quer ao nível da língua, quer no tocante ao domínio dos conteúdos das Expressões e de Estudo do Meio.

CONCLUSÕES

Um ponto prévio das conclusões diz respeito à necessidade de se relembrar os objetivos do estudo, os quais passamos a enumerar:

- A.** Avaliar a eficácia da implementação do Projeto EBP no 1.º Ciclo do Ensino Básico, especificamente:
- O grau de proficiência em inglês dos alunos em contexto bilingue curricular através do desempenho nas aulas de Inglês da OC e/ou AEC;
 - Os conhecimentos e as capacidades dos alunos nos conteúdos curriculares de Estudo do Meio e Expressões;
 - As aprendizagens realizadas nas disciplinas consideradas estruturantes - Português (língua materna dos alunos) e Matemática;
 - As representações, as atitudes/motivações, os comportamentos das partes envolvidas (alunos, pais, professores e direção do agrupamento de escolas) face a uma entidade de escola bilingue e a um contexto de aprendizagem bilingue;
 - O nível de abrangência, participação e consciencialização do Projeto na comunidade educativa e o seu nível de inclusão;
 - O efeito da formação contínua no âmbito da metodologia bilingue, no desenvolvimento profissional e na mudança/ inovação pedagógica, na perspetiva dos próprios.

- B. Emitir, a partir dos resultados obtidos, recomendações que possam vir a ter um impacto positivo nas políticas públicas sobre a aprendizagem do inglês e na formação de professores bilingues;
- C. Definir critérios de alargamento do Projeto.

Os objetivos acima listados revelam três preocupações diferentes e complementares. O primeiro objetivo é relativo à necessidade de compreender e monitorizar o estado de implementação do Projeto EBP, nomeadamente avaliando os resultados do mesmo. O segundo objetivo decorre do primeiro, já que deve permitir emitir sugestões de melhoramento do Projeto considerando especificamente a aprendizagem do inglês e a formação de professores bilingues. O terceiro objetivo corresponde aos critérios de eficácia que deverão ser considerados, no pressuposto de se vir a alargar o Projeto EBP, tendo em conta os níveis, macro, meso e micro das políticas públicas.

Sobre o nível de proficiência em inglês dos alunos em contexto bilingue curricular através do desempenho nas aulas de Inglês da OC e/ou AEC.

Por razões que se prendem com a impossibilidade de se ter aferido previamente o nível de proficiência, em inglês, destes alunos, atendendo ao seu desempenho nas aulas de Inglês da OC e/ou AEC – uma vez que (i) as condições de funcionamento das OC e/ou AEC não foram iguais em todos os AE; e (ii) não foram estabelecidos *a priori* instrumentos de avaliação e registo nestas modalidades – optámos por avaliar a sua proficiência, em inglês, nas turmas em contexto curricular bilingue. Sempre que possível, avaliámos também o nível de proficiência, em inglês, de turmas dos mesmos AE que usufruíram unicamente de processos de ensino-aprendizagem, em Inglês, nas modalidades de OC e/ou AEC.

Neste subponto em concreto, salientamos os resultados mais evidentes na interação e expressão oral e ao nível da leitura em voz alta das turmas EBP e NEBP. Remetemos para os pontos seguintes a análise das aprendizagens nas áreas de Estudo do Meio, das Expressões, de Português e Matemática.

Assim, em síntese, verifica-se que em termos de:

a) Interação e expressão oral

Os alunos das turmas EBP situam-se, maioritariamente, no **nível A1** (Iniciação) e no **nível A2** (Elementar) (Conselho da Europa, 2001), conforme os AE. Em regra, são capazes de:

- Interagir, de modo simples, mantendo uma conversação baseada em respostas a questões simples e diretas, sobretudo sobre temas que lhes são mais familiares.

- Mobilizar enunciados simples e expressões memorizadas/treinadas, seja com correção sintática (menor frequência), seja com um controlo (por vezes, bastante) limitado das estruturas gramaticais (maior frequência).
- Compreender as questões colocadas pela interlocutora, embora se verifique, com frequência, a necessidade de recorrer ao português para auxiliar a compreensão.

Regra geral, as turmas NEBP revelam maiores dificuldades em participar numa conversaçã sobre temas que, à partida, lhes são familiares, predominando, nestes casos, um vocabulário mais reduzido e um maior tempo de discurso por parte da interlocutora. Estas turmas situam-se predominantemente na terceira situação acima descrita, tendo demonstrado dificuldades significativas na expressão oral em língua inglesa.

b) Leitura em voz alta

No caso da leitura em voz alta de um excerto de um livro de histórias, os resultados das turmas EBP revelam que, maioritariamente, os alunos, situados no **nível A1** (Iniciação), são capazes de:

- Ler frases com vocabulário familiar e com vocabulário desconhecido, com (muito) boa expressividade e clareza de dicção.
- Ler expressivamente, sobretudo frases com vocabulário familiar, manifestando algumas dificuldades (pausas, hesitações) na leitura de frases com vocabulário mais complexo ou desconhecido (não tendo sido, normalmente, necessária a ajuda da interlocutora).

Foram identificados alunos com dificuldades significativas na leitura, o que se traduziu em leituras, por vezes, muito soletradas e com muitas pausas. Nestes casos, com regularidade, foi necessária a ajuda da interlocutora. Relativamente às turmas NEBP, apesar de se encontrarem alunos com resultados satisfatórios, tendencialmente, demonstram mais dificuldades na leitura do extrato.

Sobre os conhecimentos e as capacidades dos alunos nos conteúdos curriculares de Estudo do Meio e Expressões.

Relativamente à compreensão oral, e ligação com a área curricular disciplinar de Expressões, constatou-se que, face à tarefa proposta (acompanhamento de uma canção com os comportamentos não verbais adequados à letra), os alunos das turmas EBP realizam com bastante sucesso esta atividade, podendo ser situados num **nível A1** (Iniciação), enquanto os alunos das turmas NEBP evidenciam maiores dificuldades no reconhecimento/compreensão da ação ou movimento e sua conseqüente realização.

Já no que diz respeito à Compreensão escrita e domínio dos conteúdos da área disciplinar de Estudo do Meio verifica-se que:

a) Na atividade de correspondência sobre as funções de alguns órgãos do aparelho digestivo, a generalidade dos alunos das turmas EBP foi capaz de responder à questão com sucesso. Os alunos das turmas NEBP revelam grande dificuldade em compreender a instrução da atividade e o seu conteúdo, havendo maior insucesso nas respostas.

b) Na realização da atividade de ordenação de frases simples (sobre a confeção de uma receita, de acordo com os balões de fala em vinhetas de uma BD), genericamente, os alunos das turmas EBP foram bem-sucedidos. Os resultados das turmas NEBP indicam que os alunos tiveram mais dificuldades na resolução desta atividade.

c) Na resolução da atividade de reconhecimento da representação do aparelho digestivo, e respetiva designação em inglês, de uma forma genérica, os alunos das turmas EBP foram capazes de responder a esta questão com sucesso. Os resultados das turmas NEBP mostram que os alunos conseguiram identificar o aparelho digestivo, mas a quase totalidade fê-lo em português, o que revela domínio do conteúdo avaliado em Estudo do Meio.

d) Nas atividades de verificação do conhecimento, ou de localização e nomeação, em inglês, dos órgãos do aparelho digestivo, verifica-se que, na generalidade, os alunos das turmas EBP foram bem-sucedidos. Os resultados das turmas NEBP revelam capacidade de resposta, mas com grande preponderância da resposta dada em português.

Globalmente, os alunos das turmas EBP podem ser situados no **nível A2** (Elementar) da compreensão escrita, havendo, com menor peso, alunos que se situam no **nível A1** (Iniciação). Já as turmas NEBP situam-se na generalidade numa dimensão inferior, mostrando grandes dificuldades na compreensão dos enunciados e na resolução das atividades.

Ao nível da Produção escrita e domínio dos conteúdos da área disciplinar de Estudo do Meio – na elaboração de um texto simples, informativo, sobre o funcionamento do aparelho digestivo e na elaboração de um texto curto e simples, em forma de mensagem, sobre preferências pessoais a nível de alimentação – os resultados revelam uma grande variação existente entre os diferentes AE. Contudo, podemos dizer que, no âmbito da produção escrita, os alunos das turmas EBP mostram características do **nível A1** e do **nível A2**, o que é perceptível sobretudo no contexto da atividade 1 (que integra Língua Inglesa e Estudo do Meio). Já no âmbito da atividade 2, exceto num AE em particular, os alunos mostraram mais dificuldades. De uma forma geral, os alunos das turmas NEBP não foram capazes de realizar estas atividades com sucesso.

Os resultados obtidos pelos alunos concorrem para demonstrar a relevância que o escrever em inglês para aprender inglês (neste caso, para construir e expressar conhecimento sobre um conteúdo de Estudo do Meio) tem no desenvolvimento da competência de escrita dos alunos. Simultaneamente, mostram o domínio que os alunos têm do conteúdo em causa e a sua capacidade em o expressar em língua inglesa. De resto, os resultados da atividade 2 parecem apontar para a mais-valia do trabalho desenvolvido pelos professores no âmbito da produção escrita (no contexto do nível A1 do QECRL) sobre temas de foro geral, o que poderá ocorrer em diálogo com o Inglês Língua Estrangeira (AEC e/ou Inglês/área curricular disciplinar).

Estes resultados mostram as potencialidades que o projeto em apreço e a abordagem que o orienta podem ter no desenvolvimento da proficiência em inglês dos alunos que, estando no início do 4.º ano de escolaridade do 1.º CEB (1.º período), apresentam já um nível de proficiência do utilizador elementar que varia entre o nível A1 (Iniciação) e A2 (Elementar), em função dos *skills* em análise. Deste modo, estes resultados vão além do atualmente esperado no final do 4.º ano de escolaridade do 1.º CEB, isto é, o nível A1 (Iniciação) (veja-se Metas Curriculares de Inglês Ensino Básico: 1.º CEB, 2014).

Sobre as aprendizagens realizadas nas disciplinas consideradas estruturantes - Português e Matemática.

Em relação ao desempenho dos alunos nas áreas curriculares de Português e Matemática, o processo de avaliação externa centrou-se na análise das fichas de registo de avaliação das turmas EBP e NEBP consideradas no estudo, com o propósito de não só traçar o panorama geral, mas também para identificar eventuais diferenças entre os dois grupos. A inexistência de provas de aferição comuns a todas as turmas, não permite compreender se os resultados encontrados a partir da análise dos registos são comparáveis entre si, uma vez que não dispomos de qualquer procedimento de controlo sobre os processos de avaliação desenvolvidos, em cada turma, designadamente em termos de extensão e profundidade dos conhecimentos e das competências avaliadas.

Em termos gerais, foi possível verificar que, na generalidade das turmas EBP e NEBP, os alunos são bem-sucedidos nas aprendizagens das áreas curriculares de Português e Matemática, existindo alunos que revelam maiores dificuldades em alcançar resultados positivos dificuldades de aprendizagem, em todas as turmas.

Sobre as representações, as atitudes/motivações e os comportamentos de alunos, pais/EE, professores e direção do AE face a uma entidade de escola bilingue e a um contexto de aprendizagem bilingue.

Motivação e aprendizagem

Alunos, pais/EE e professores são unânimes nos benefícios do Projeto EBP, destacando o gosto dos alunos em ter aulas em duas línguas: o português e o inglês. Efetivamente, são os próprios alunos que afirmam gostar de aprender e de falar inglês e que esta experiência os motivou para conhecer outras

línguas e culturas. Trata-se de uma opinião corroborada pelos pais/EE, os quais consideram, ainda, que o ensino bilingue facilita a aprendizagem da língua inglesa. A motivação para a aprendizagem bilingue é reconhecida por todos como uma mais-valia. Na perspetiva dos professores, há a salientar a perceção de que o EBP incrementa as capacidades cognitivas dos alunos e estimula a sua capacidade/ritmo de trabalho, traduzindo-se em menos indisciplina na sala de aula.

Mudanças no desenvolvimento profissional dos professores

A existência de trabalho colaborativo, potenciador de articulação curricular entre professores de diferentes ciclos e níveis de ensino é um aspeto valorizado. O trabalho desenvolvido na maioria dos AE/Escolas põe em evidência dinâmicas de colaboração favoráveis ao desenvolvimento profissional dos professores. Relações empáticas entre professores, o envolvimento da direção no desenvolvimento do Projeto, o papel desempenhado pelo coordenador, bem como o perfil dos professores assistentes revelaram-se determinantes no grau de cooperação estabelecido entre os professores. Mas a participação no Projeto trouxe mudanças a outros níveis. Os professores assistentes (professores de língua inglesa dos 2.º/3.º CEB e secundário), que apoiam os professores de 1.º CEB, revelam a mudança de conceções sobre a docência ao nível do 1.º ciclo, nomeadamente: (i) na exigência no acompanhamento dos alunos e das famílias, (ii) na proximidade da relação com os alunos, e (iii) nas exigências e especificidades do processo de ensino-aprendizagem.

Inquietações

O aspeto mais problemático, partilhado por todos, prende-se com a dificuldade em aprofundar os conteúdos de Estudo do Meio e em gerir o programa, o que é agravado pelo facto de se considerar que os temas/conteúdos lecionados em inglês nem sempre são os adequados. Regista-se, igualmente, alguma apreensão em relação ao Português e à Matemática, resultante do número de horas previsto para as aulas em inglês. Esta preocupação foi veiculada por alguns diretores e professores e decorre do receio dos resultados dos exames de final de ciclo (*Estaremos a retirar tempo ao Português e à Matemática? – interrogam-se professores e diretores; ou devemos apostar e investir também noutras dimensões do currículo?*).

Uma outra preocupação evidenciada por alguns professores e diretores foi a possibilidade de descontinuidade do Projeto para os alunos nele envolvidos e a frequentar o 1.º CEB. Preocupa os pais que os seus educandos não possam continuar a usufruir de Ensino Bilingue no 2.º Ciclo.

Percepções diferentes sobre o alargamento do Projeto EBP

A possibilidade de alargamento do projeto é equacionada diferentemente pelos atores envolvidos, como de seguida se recorda.

- A maioria dos Pais/EE (90%) é favorável ao alargamento nacional do EBP, o que decorre das percepções positivas que revelaram acerca: (i) da motivação dos seus educandos para aprenderem de modo diferente; e (ii) do maior domínio do inglês pelos educandos e das vantagens que creem daí advir, futuramente.
- A maioria dos alunos (92%) é favorável à extensão do Projeto a outras crianças. Não obstante considerarem as aulas de EBP mais difíceis e trabalhosas, os alunos: (i) destacam a sua importância para a aprendizagem da língua inglesa; e (ii) salientam as aulas dinâmicas, as metodologias mais exploradas em inglês (canções, filmes, jogos e teatro, trabalhos de grupo). Esta componente lúdica é altamente valorizada.
- As direções dos AE/E e os professores são menos recetivos à possibilidade de alargamento nacional do EBP, o que resulta dos obstáculos que enfrentaram, os quais podem ser equacionados a dois níveis: nacional e local (vd. tópico seguinte ‘Condições de eficácia’).

Condições de Eficácia

Partindo das dificuldades enfrentadas pelos atores, no terreno, foi possível delinear, a um nível macro, fatores que são tributários de condicionalismos impostos pela tutela e, a um nível meso/micro, fatores que decorrem da receção local do projeto, nas escolas e salas de aula, e que decorrem do modo como as escolas se apropriam do Projeto EBP e o integram na sua política de escola.

Ao nível macro, há a salientar as questões de *política de gestão de recursos humanos* (assegurar a continuidade/estabilidade do corpo docente, garantindo que o investimento colocado na formação dos professores em CLIL reverta em favor da melhoria das aprendizagens dos alunos do AE/E; garantir atempadamente aos AE/E crédito horário que permita uma gestão eficaz do Projeto) e as questões no domínio da *formação dos professores de 1.º CEB* (introduzir o inglês na sua formação inicial).

Localmente, surge, desde logo, a *intensidade e amplitude do compromisso da Direção* na gestão do Projeto EBP, ao nível do Projeto Educativo e na gestão de uma política territorial do AE/E (e.g. o caso de uma direção que determinou alargar o Inglês como OC a todas as escolas de 1.º CEB do AE, de modo a corresponder à expectativas dos pais/EE cujos educandos não usufruíam de EBP; a promoção pública do Projeto junto da comunidade [uma escola fê-lo através de publicidade, afixando um enorme *outdoor* numa parede exterior], a realização de atividades abertas à participação da comunidade [são variados os exemplos de cerimónias, comemorações, receções aos pais, entre outros, que conferem visibilidade ao

Projeto e às aprendizagens realizadas]; o estabelecimento de parcerias com entidades locais para realização de atividades conjuntas, etc.).

Localmente, há, ainda, a destacar a *dimensão organizacional* que se prende com as estruturas intermédias, nomeadamente com o processo de seleção dos coordenadores locais e demais intervenientes. Este recrutamento é tributário de histórias pessoais e institucionais, refletindo as dificuldades vivenciadas pelas direções dos AE/E face aos recursos humanos de que dispõem. Os coordenadores apresentam perfis muito diversos: professores de 1.º CEB/professores dos 2.º/3.º CEB; professores com formação em metodologia CLIL/sem formação em metodologia CLIL; professores com formação em inglês/sem formação em inglês; professores com cargos de direção/sem cargos de direção. Seja qual for a configuração, constata-se que a aposta numa liderança de Projeto comprometida e participativa [o caso dos AE cujos coordenadores locais pertencem à direção do AE] traz diferenças ao nível da cultura de escola. Além disso, a seleção do coordenador do Projeto e do coordenador da escola bilingue deve atender à sua motivação, porquanto os coordenadores com este perfil imprimem dinâmicas mais enriquecedoras, com repercussões mais positivas no clima de escola.

Sobre o nível de abrangência, participação e consciencialização do Projeto na comunidade educativa e o seu nível de inclusão.

Não obstante as diferenças que os AE/E evidenciam entre si, os dados indicam que estes foram bem-sucedidos no modo como conseguiram envolver as comunidades educativas no Projeto Bilingue. Tal deveu-se ao papel nuclear desempenhado pelas direções e pelos professores.

Quanto às direções, se se exceptuar os problemas decorrentes de constrangimentos impostos pela tutela, há a considerar:

- A sua (maior/menor) implicação no Projeto EBP do ponto de vista operacional e organizacional.
- A dimensão estratégica que o Projeto EBP assume (ou não) no Projeto Educativo (veja-se o exemplo de um AE que usou o Projeto EBP para reforçar o prestígio de uma das suas escolas de 1ºCEB, com encerramento previsto e anunciado. Salientamos o trabalho de ajustamento mútuo realizado com os parceiros locais (a Autarquia) e a capacidade da escola em atrair novos alunos tornando-a desejável no âmbito da comunidade local. Atualmente, a escola está em pleno funcionamento e tem como divisa ser Escola Bilingue).
- A (maior/menor) capacidade em apostar em lideranças intermédias (coordenadores do Projeto EBP; coordenadores de escola; professores das AEC envolvidos no Projeto) motivadoras e potenciadoras de mudanças operacionais e organizacionais.

- A (maior/menor) capacidade para escolher os professores assistentes com perfil adequado às exigências do Projeto (motivação, domínio da língua inglesa, abertura às metodologias 1.º CEB/CLIL).

Quanto aos professores, há a salientar dois níveis:

- A capacidade em esclarecer os alunos, preparando-os para as especificidades do Projeto EBP e clarificando as dúvidas que lhes iam sendo expostas.
- A disponibilidade para comprometerem os pais/EE. Ressalta do estudo uma estratégia comum de envolvimento da comunidade educativa através da realização de eventos bilingues (festas, celebrações e atividades para a comunidade, entre outras).

Sobre o efeito da formação contínua no âmbito da metodologia bilingue, no desenvolvimento profissional e na mudança/ inovação pedagógica, na perspetiva dos próprios.

O contributo da formação no âmbito da metodologia bilingue providenciada pelo BC fez-se sentir através do/da:

- Diversificação de estratégias/atividades de ensino-aprendizagem: incremento da componente lúdica (recurso a canções, teatro, jogos, entre outros) e trabalhos de grupo.
- Melhoria da organização/gestão da sala de aula do 1.º CEB, nomeadamente ao nível da gestão do tempo, do estabelecimento de rotinas e de ritmos de trabalho e na gestão de comportamentos.
- Melhoria do planeamento e da intervenção didática.
- Diversificação/ inovação de materiais e atividades.
- Recurso a metodologias ativas transferidas para outras áreas curriculares/professores (e.g. as atividades desenvolvidas em língua inglesa são semelhantes às desenvolvidas em português, o que se comprovou pela análise dos dossiês dos alunos de alguns dos AE).

RECOMENDAÇÕES

Formulam-se, de seguida, as recomendações para desenvolvimento das políticas públicas sobre a aprendizagem do inglês e a formação de professores bilingues. Não pretendendo assumir um caráter prescritivo, funcionam como indicadores os seguintes elementos:

Condições de implementação

- Incluir na formação inicial dos professores de 1º CEB a língua inglesa, bem como formação em didática de LE e didática integrada.
- Assegurar a estabilidade/continuidade do corpo docente envolvido no Projeto EBP.
- Atribuir (maior) crédito horário às escolas.

- Criar uma equipa EBP que envolva docentes de todos os ciclos de ensino do AE e os professores das AEC.
- Envolver na equipa do Projeto EBP um elemento da direção do AE.
- Selecionar coordenadores de Projeto que dominem a língua inglesa e a respetiva didática.
- Selecionar coordenadores de escola que sejam favoráveis ao EBP.
- Selecionar assistentes motivados para o ensino bilingue e para as metodologias do 1º CEB, assegurando formação, quando necessário, para os professores coadjuvantes no âmbito da pedagogia no 1.º CEB.
- Providenciar aos professores de 1º CEB condições favoráveis à aprendizagem bilingue (e.g. horas comuns de reunião; horários que permitam a rotatividade dos docentes na lecionação de conteúdos específicos; ...).
- Apostar na coadjuvação (trabalho conjunto entre o professor titular e o professor assistente).
- Envolver os AE/professores na estruturação/gestão curricular.
- Compartilhar a formação dos professores.
- Promover a participação, na equipa do EBP, de professores nativos/ possuidores de formação em inglês, mesmo que provindos de áreas disciplinares distintas.

Formação e Monitorização

- Reforçar a formação em metodologia CLIL e didática integrada.
- Planear atempadamente as visitas de monitorização.
- Aumentar a periodicidade das monitorizações.
- Trabalhar conjuntamente com os professores no planeamento, desenvolvimento e avaliação do Projeto (seleção dos conteúdos, análise conjunta dos fundamentos das opções tomadas pelos professores nas aulas assistidas, etc.)
- Conferir ao processo de monitorização uma dimensão de supervisão, mais do que de controlo.
- Implementar mecanismos de aferição das aprendizagens nas diferentes áreas curriculares (Língua Portuguesa, Matemática, Estudo do Meio) e em Inglês quer para as turmas EBP, quer para as turmas NEBP.

Disseminação e Reconhecimento

- Disseminar o trabalho realizado pelas escolas bilingues.
- Valorizar, na Avaliação Externa (IGEC), o esforço desenvolvido pelo AE/E no âmbito do EBP.
- Valorizar na Avaliação de Desempenho Docente o trabalho desenvolvido no Projeto EBP.

Promoção das aprendizagens

- Investir em atividades linguísticas (seguindo a designação do QECRL) que fomentem, no domínio da oralidade, a mobilização em contexto de padrões frásicos e de enunciados treinados, de modo a ir além de atividades linguísticas centradas no treino (*drill*). Os resultados obtidos em alguns AE (alunos que se situam num nível A1 e A2) evidenciam que é possível, com um trabalho mais integrado e desafiador, fomentar a expansão do repertório lexical e frásico dos alunos – indo além de um repertório memorizado – e de competências ao nível da interação oral, o que possibilitará uma crescente autoconfiança, por parte dos alunos, e maior espontaneidade comunicativa. Neste âmbito, parece ser fundamental uma maior articulação com a aula de Inglês Língua Estrangeira (AEC ou enquanto área curricular disciplinar, a partir de 2015/2016).
- Fomentar momentos de leitura em língua inglesa, tanto numa perspetiva de ler para aprender, como de ler para apreciar textos variados, justificando-se articulação entre o trabalho a realizar em Estudo do Meio e em Inglês Língua Estrangeira (AEC e/ou Inglês/área curricular disciplinar). Para além de assegurar o desenvolvimento da competência linguística, os momentos de leitura poderão ajudar os alunos a ultrapassar alguma da insegurança linguística que se fez sentir nas atividades realizadas.
- Reforçar as atividades de escrita para aprender, em inglês, um trabalho que poderá ocorrer em diálogo com o Inglês Língua Estrangeira (AEC e/ou Inglês/área curricular disciplinar).

CRITÉRIOS DE ALARGAMENTO DO PROJETO EBP

A concretização do Projeto EBP depende da observância de um conjunto diversificado de condições que os atores entrevistados assinalaram como determinantes para o sucesso do Projeto, as quais foram sendo aduzidas ao longo do presente relatório e, mais detalhadamente, nos apêndices respeitantes aos estudos de caso realizados.

De uma forma geral, a motivação dos diversos atores, quer para a aprendizagem precoce da língua inglesa, quer para a realização dessa aprendizagem em contexto bilingue, é entendida como condição imprescindível para o sucesso do EBP. No entanto, apesar desta atitude favorável ao EBP, a possibilidade de alargamento do Projeto a todo o AE, a outros níveis de ensino, ou a nível nacional, embora amplamente reconhecida como sendo desejável, é tida como prematura, uma vez que as condições consideradas indispensáveis para a sua eficácia não estão asseguradas, tanto a nível do AE, como a nível nacional. Assim,

- a) Os resultados obtidos, que permitiram sustentar as recomendações destacadas anteriormente, remetem para a necessidade de garantir (i) os recursos humanos adequados (em termos de qualificação/formação e de crédito horário), bem como (ii) a estabilidade das equipas (professores titulares e assistentes).

b) É possível, também, assinalar que existe a perceção de que o alargamento do Projeto será uma forma de garantir a igualdade de oportunidades no acesso à aprendizagem precoce em língua inglesa, pelo que o alargamento deverá, tendencial e progressivamente, abranger todas as turmas de um AE.

c) É, ainda, condição essencial que os *curricula* sejam sujeitos a uma adaptação à realidade da aprendizagem em contexto bilingue. Em primeiro lugar, a adaptação curricular ao nível do 1.º CEB, possibilitando (i) uma abordagem interdisciplinar dos conteúdos e (ii) a aprendizagem progressiva da estrutura da língua. Em segundo lugar, a articulação curricular entre o currículo do 1.º CEB e os *curricula* dos ciclos subsequentes, garantindo a continuidade dos processos de ensino-aprendizagem.

Referências Bibliográficas

Conselho da Europa (2001). *Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas. Aprendizagem, Ensino, Avaliação*. Porto: Edições Asa.

Bardin, L. (2009). *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70.

Shulman, L. (1986). Paradigms and research programs in the study of teaching: A contemporary perspective. In M. Wittrock. *Handbook of research on teaching* (pp.3-36). New York: McMillan Publishing Company.

Yin, R. (1994). *Case study research. Design and methods*. London: Sage.

Documentos Consultados

Avaliação Externa das Escolas: Relatório - Agrupamento de Escolas da n.º4 de Évora (2008). Consultado em 24-09-2014 em: http://www.ige.min-edu.pt/upload/AEE_2008_DRA/AEE_08_Agr_Evora4_R.pdf

Avaliação Externa das Escolas: Relatório de Escola - Agrupamento de Escolas da Senhora da Hora (2010). Consultado em 24-09-2014 em http://www.ige.min-edu.pt/upload/AEE_2011_DRN/AEE_11_Ag_Senhora_Hora_R.pdf

Projeto Educativo Agrupamento de Escolas António Nobre (2012-2013). Consultado em 26-09-2014 em : <http://en.calameo.com/read/0015639711dcbf47bddf2>

Projeto Educativo Agrupamento de Escolas Eça de Queirós (2011-2014). Consultado em 22-09-2014 em: <http://www.esqxl.net/queirosbeta/images/PEA.pdf>.

Projeto Educativo Agrupamento de Escolas Gardunha e Xisto (2013-2016). Consultado em 22-09-2014 em: http://www.aesg.edu.pt/portal/index.php?option=com_phocadownload&view=category&id=3&Itemid=71.

Projeto Educativo Agrupamento de Escolas José Estevão (2008) consultado em 24-09-2014 em: <http://www.aeye.pt/PressReleases/Paginas/default.asp>

Anexos

Anexo 1 – Corpus documental

1.1. Listagem

British Council (s.d.). *Linhas orientadoras para o sucesso das escolas bilingues em Espanha.*

Direção-Geral da Educação (2011-2014). *An2 – Conselho Científico Pedagógico da Formação Contínua – Apresentação da Ação de Formação.*

Direção-Geral da Educação (2011-2014). *Análise dos questionários de avaliação dos formandos.*

Direção-Geral da Educação (2013). *Projeto EBP no 1.ºCEB/Bilingual Schools Project – Indicadores Físicos.*

Direção-Geral da Educação (2013). *Projeto EBP no 1.ºCEB/Bilingual Schools Project – Orientações / Recomendações 2013/2014: 3.º ano de implementação.*

Direção-Geral da Educação (2013). *Projeto EBP no 1.ºCEB/Bilingual Schools Project – Plano de Desenvolvimento – ano letivo 2013-2014.*

Direção-Geral da Educação (2013). *Projeto EBP no 1.ºCEB/Bilingual Schools Project.*

Direção-Geral da Educação (2013-2014). *Projeto EBP no 1.ºCEB/Bilingual Schools Project: Relatório-Síntese das visitas de monitorização (2013-2014).*

Direção-Geral da Educação (s.d.). *Projeto EBP no 1.ºCEB/Bilingual Schools Project.*

Direção-Geral de Inovação e Desenvolvimento Curricular (2010). *Estudo de Viabilidade – Ensino Bilingue Precoce nas escolas portuguesas do 1.ºciclo do ensino básico. Relatório do Grupo de Investigação do Estudo de Viabilidade para a Comissão de Acompanhamento do Estudo de Viabilidade (sumário executivo).*

Direção-Geral de Inovação e de Desenvolvimento Curricular (2010). *Estudo de Viabilidade – Ensino Bilingue Precoce nas escolas portuguesas do 1.ºciclo do ensino básico. Relatório do Grupo de Investigação do Estudo de Viabilidade para a Comissão de Acompanhamento do Estudo de Viabilidade.*

Direção-Geral de Inovação e de Desenvolvimento Curricular (2010). *EV- PEB 2009/2010: Resumo do relatório do EV.*

RMJ (2009). *Ensino Bilingue Precoce (EBP).* Lisboa: British Council.

Tabela síntese- análise documental do projeto EBP no 1.º CEB

Lista documental do projeto Ensino Bilingue Precoce				
Código	Documento	Autor	Data	Conteúdo
BC1	Linhas orientadoras para o sucesso das Escolas Bilingues em Espanha	BC	s.d.	É um documento que aborda os pontos-chave que contribuíram para que o modelo espanhol, nesta área, tivesse sucesso
BC/RMJ1	Ensino Bilingue Precoce (EBP)	RMJ	2009	<p>Um documento que apresenta as características gerais do EBP, de modo a fazer um enquadramento para o Estudo de Viabilidade que se realizou. Contemplou os seguintes pontos:</p> <p>O que é o EBP?</p> <p>Para que serve? (Objetivo)</p> <p>Que línguas?</p> <p>E perante a existência de uma variedade de línguas maternas?</p> <p>Que disciplinas?</p> <p>No que consiste um bom ensino de EBP?</p> <p>O que é que os alunos fazem?</p> <p>Quais as consequências do EBP?</p> <p>Qual a diferença entre EBP e CLIL?</p>
GI1	Estudo de viabilidade	Grupo de Investigação	Abril 2010	<p>Documento dividido em três partes: Introdução, Resultados e Considerações e Recomendações</p> <p>Introdução contempla: Enquadramento (Explica quando é que o estudo foi aceite, quem o realizou e o seu tema)</p> <p>Estudo de Viabilidade: Objetivos</p>

Lista documental do projeto Ensino Bilingue Precoce				
Código	Documento	Autor	Data	Conteúdo
				<p>Estudo de viabilidade: organização (Este separador explica a constituição da Comissão de Acompanhamento, o n.º de escolas selecionadas e a distribuição regional, a seleção dos agrupamentos e das escolas, apresenta o Grupo de investigação e fala da abordagem desse mesmo grupo)</p> <p>Resultados contemplam: Resumo dos resultados</p> <p>Resultados provenientes das entrevistas aos agrupamentos (Resultados das entrevistas ao diretor/coordenador do 1.º ciclo, professores e Encarregados de Educação de cada Agrupamento de Escolas)</p> <p>Resultados provenientes das entrevistas às Direções Regionais de Educação (Aborda o foco das entrevistas, as diferenças entre entrevistados e os aspetos essenciais emergentes das entrevistas)</p> <p>Considerações e recomendações contemplam dois separadores com estes mesmos nomes. Quanto ao separador das considerações podemos encontrar uma conclusão de todo este estudo; já no que se refere às recomendações, a equipa dá a conhecer nove recomendações para que o projeto seja realizado com sucesso.</p> <p>Anexos: Anexo A: Dados factuais gerais Anexo B: Professores Anexo C: Encarregados de Educação</p>
DGIDC1	Estudo de viabilidade (sumário executivo)	DGIDC/DSDC	Maio 2010	<p>Constituição do grupo de trabalho.</p> <p>Principais resultados da caracterização dos contextos educativos dos AE e escolas do 1.º CEB.</p>

Lista documental do projeto Ensino Bilingue Precoce				
Código	Documento	Autor	Data	Conteúdo
				<p>Recomendações para desenvolvimento do projeto.</p> <p>Medidas e iniciativas de acompanhamento e implementação do projeto.</p>
DGIDC1	<p>EV – PEB 2009/2010</p> <p>Resumo do Relatório do EV (Estudo de Viabilidade)</p>	DGE	2010	<p>Este relatório, tal como o nome indica, é um resumo do Estudo de Viabilidade.</p> <p>Capítulo 1 – Introdução: Enquadramento Objetivos Organização (Comissão de Acompanhamento, escolhas dos Agrupamentos de Escola e Grupo de Investigação)</p> <p>Capítulo 2 – Recolha de dados: Descrição e objetivos da recolha de dados Síntese dos dados recolhidos (Nos AE e nas DRE)</p> <p>Capítulo 3 – Considerações e Recomendações Considerações Recomendações</p>
DGE1	<p>Projeto Ensino Bilingue Precoce no 1.º CEB</p> <p>Bilingual Schools Project</p>	DGE	s.d	<p>Enquadramento do projeto: explica, de forma sucinta, o projeto e o seu historial a nível nacional</p> <p>Contexto nacional: tem presente o surgimento do projeto em Portugal com o Estudo de Viabilidade</p> <p>Objetivos gerais do projeto</p> <p>Objeto: disciplinas que são lecionadas, em Língua Inglesa e quem as</p>

Lista documental do projeto Ensino Bilingue Precoce				
Código	Documento	Autor	Data	Conteúdo
				<p>leciona</p> <p>Características: que podemos encontrar no projeto</p> <p>Apoio ao desenvolvimento do projeto: por parte da parceria entre a DGE e o BC</p> <p>Abrangência nacional: as escolas que estão envolvidas a nível nacional</p> <p>No fim do documento podemos encontrar várias hiperligações de apoio e de disseminação do projeto</p>
DGE2	Projeto Ensino bilingue precoce no 1.ºciclo do ensino básico Bilingual Schools Project	DGE	2013	<p>Enquadramento e objetivos do Projeto</p> <p>Contextualização europeia e nacional do projeto</p> <p>Opções de distribuição das horas semanais em relação à implementação do Projeto para as disciplinas de Estudo do Meio e Expressões.</p> <p>Escolas envolvidas no Projeto (Nível nacional).</p> <p>Apoios disponibilizados às escolas pela DGE e pelo BC.</p>
DGE3	Indicadores Físicos	DGE	2013	Escolas, n.º de docentes, n.º de turmas e n.º de alunos envolvidos no Projeto nos 3 anos de implementação do mesmo.
DGE4	An2	DGE	s.d. (realizada anteriormente à realização de cada ação de	<p>Designação da ação de formação.</p> <p>Razões que justificam a realização da ação de formação.</p>

Lista documental do projeto Ensino Bilingue Precoce				
Código	Documento	Autor	Data	Conteúdo
			formação)	<p>Destinatários da ação de formação.</p> <p>Os objetivos a alcançar com a ação de formação.</p> <p>Os conteúdos da ação de formação (discriminação do n.º de horas de formação relativa a cada componente).</p> <p>Metodologia de realização da ação de formação.</p> <p>Condições de frequência da ação de formação.</p> <p>Regime de avaliação dos formandos.</p> <p>Modelo de avaliação da ação de formação.</p> <p>Bibliografia fundamental</p>
DGE5	Questionários de avaliação da formação e respetivas análises	DGE	s.d. (questionário aplicado aos formandos no final de cada ação de formação)	<p>Data e local de realização da formação</p> <p>Formadores</p> <p>N.º de formandos</p> <p>Grau de satisfação quanto: aos programas e materiais usados; à metodologia; ao horário e adequação das instalações; à pertinência da formação; ao formador.</p> <p>Aspetos mais e menos positivos da formação.</p>
AE1	Plano de desenvolvimento	“Agrupamento de Escola”	Documento a produzir antes	Identificação da DGEstE, do AE e da escola.

Lista documental do projeto Ensino Bilingue Precoce				
Código	Documento	Autor	Data	Conteúdo
			da visita de monitorização	<p>Balanço de implementação do projeto EBP nos anos anteriores: orientações e recomendações da DGE; benefícios e constrangimentos do projeto.</p> <p>Objetivos do projeto: objetivos para o AE e para a Escola</p> <p>Operacionalização do projeto: cumprimento das orientações/recomendações da DGE; Estratégias; Prioridades e Constrangimentos.</p> <p>Monitorização e avaliação do projeto.</p> <p>Confirmação da inclusão dos objetivos do Projeto no PEA e da sua operacionalização no plano de atividades das turmas.</p> <p>Confirmação da participação de todas as turmas de 1.º, 2.º e 3.º anos de escolaridade do 1.º CEB das escolas envolvidas.</p> <p>Alunos do 1.º CEB envolvidos no projeto: n.º de turmas por ano de escolaridade e n.º de alunos por turma.</p> <p>Professores da EPP: n.º e identificação dos PTT, dos professores das AEC e dos AC.</p> <p>Formação de professores: confirmação de cumprimento dos despachos dos SEAE e SEEBS quanto à mobilidade de professores e utilização do crédito horário de 45 min por semana; confirmação da participação dos professores da EPP nas atividades de formação nacional e internacional promovidas e/ou recomendadas pela DGE e pelo BC.</p>

Lista documental do projeto Ensino Bilingue Precoce				
Código	Documento	Autor	Data	Conteúdo
				<p>Currículo e AEC: indicação do tempo letivo semanal de Estudos do Meio e Expressões, em inglês, indicação do tempo letivo semanal para o Inglês Língua Estrangeira e das AEC para TIC e atividades artísticas, em inglês; Confirmação da inscrição de todos os alunos envolvidos no Projeto nas AEC.</p> <p>Previsão de alterações na implementação do Projeto durante o presente ano letivo e no próximo.</p> <p>Data de início do ano letivo, da AEC e do Projeto EBP</p>
DGE/BC1	Proposta de indicadores de monitorização/avaliação do projeto	DGE e BC	s.d	Domínios a avaliar e respetivos descritores
DGE/BC2	Projeto EBP no 1.ºCEB/Bilingual Schools Project: Orientações/Recomendações 2013-2014 3.º ano de implementação	DGE e BC	2013	<p>Objetivo do Projeto</p> <p>AEC</p> <p>Plano de Desenvolvimento (o que deve contemplar)</p> <p>Equipa Pedagógica do Projeto (constituição/requisitos dos professores que integram o Projeto)</p> <p>Currículo e AEC (distribuição das horas)</p> <p>Distribuição de serviço (requisitos para os professores no que se refere à componente letiva e não letiva).</p>
DGE6	Projeto Ensino Bilingue Precoce no 1.º CEB Bilingual Schools Project Relatório Síntese das visitas de	DGE	2013	<p>Cabeçalho: AE, DSR, data, período escolar e intervenientes.</p> <p>Indicadores físicos do AE/escola: n.º de escolas/turmas envolvidas,</p>

Lista documental do projeto Ensino Bilingue Precoce				
Código	Documento	Autor	Data	Conteúdo
	monitorização (2013-2014)			<p>direção, n.º e identificação dos docentes da EPP.</p> <p>Indicadores de avaliação na monitorização por parte da DGE: cumprimento das O/R, cumprimento do PD e seguimento da agenda definida.</p> <p>Indicadores de avaliação na monitorização por parte do BC: Observação das aulas e reunião de reflexão sobre a prática letiva dos professores.</p> <p>Pontos fortes do AE.</p> <p>Principais dificuldades.</p> <p>Propostas/linhas de ação acordadas entre a DGE/AE e BC.</p>

Anexo 2 – Interação oral – Grelha de registo/análise

Grelha de registo/análise da interação oral					
Objetivos de aprendizagem	<i>Os alunos foram capazes de...</i>		Sim	Não	Língua
	1. Cumprimentar o interlocutor				
	2. Identificar-se, dizendo o nome próprio e o sobrenome				
	3. Dizer a idade				
	4. Dizer o endereço				
	5. Dizer como se deslocam para a escola				
	6. Dizer quem o acompanha à escola (pai, mãe, avós, avó...)				
	7. Enumerar meios de transporte				
	8. Falar sobre os seus <i>hobbies</i> e atividades dos tempos livres				
	9. Dizer a sua comida e fruta preferidas				
	10. Falar sobre hábitos de leitura e livros preferidos				
	11. Descrever uma imagem: 11.1. Falar sobre o tempo e estados do tempo; 11.2. Descrever paisagens de forma simples; 11.3. Identificar animais de estimação/domésticos; 11.4. Descrever fisicamente pessoas; 11.5. Identificar peças de vestuário; 11.6. Identificar cores; 11.7. Outro vocabulário não previsto.				
	12. Fazer previsão sobre os acontecimentos de uma história				
	13. Compreender instruções simples (sentar-se, levantar-se...)				
Compreensão das questões colocadas	Sim				
	Não	Quais?			
Mediação por parte dos alunos / Língua	Tradução/ Língua Portuguesa				
	Paráfrase/Língua inglesa				
Qualidade da produção oral	Abrangência lexical	Repertório variado			
		Repertório básico			
		Repertório muito básico			
	Correção gramatical – construção sintática	Expressões/Frases simples bem estruturadas			
		Expressões/Frases simples com falhas sintáticas			
		Respostas através de palavras isoladas			
Concretização da intencionalidade comunicativa					
Fluência	Fazem-se compreender através de enunciados muito curtos, isolados e preestabelecidos, com <i> muitas pausas</i> (procurar expressões e articular palavras)				
	Fazem-se compreender através de enunciados muito curtos, com <i> poucas pausas</i>				

Introdução espontânea de outros assuntos	Raramente	
	Por vezes	
	Frequentemente	
	Língua	Inglês Português
Recurso à L1	Pelos alunos (nas respostas)	Raramente
		Por vezes
		Frequentemente
	Pelo interlocutor (na repetição da questão/explicação)	Raramente
		Por vezes
		Frequentemente
Apreciação global		

Anexo 3 – Leitura em voz alta – Grelha de observação e registo

Grelha de análise da leitura em voz alta					
Escalas	1 (Insuficiente)	2 (Suficiente)	3 (Bom)	4 (Muito Bom)	5 (Excelente)
Pronúncia (clareza da dicção)					
Fluência (facilidade de expressão)					
Ritmo (rápido/ lento, pausas)					
Entoação (tom/colocação da voz, modulação)					
Apreciação global					

Anexo 4 – Compreensão oral – Grelhas de observação e registo

Legenda: X = correto

N.º do aluno	knees	toes	hands	nose	fingers	hair	feet	chair	head	jump	Total
Total											

Anexo 5 – Compreensão escrita – Grelha de análise

Turma / n.º aluno	Os alunos são capazes de entender frases curtas e muito simples, uma expressão de cada vez, ordenando as frases na sequência adequada. (PII-2)				
	NR/NC	Insuficiente	Suficiente	Bom	Muito Bom

Anexo 6 – Produção escrita – Grelha de análise

Grelha de análise da produção escrita (PII-Q3)								
AE	Turma	NR	Os alunos não são capazes de escrever em inglês.	Os alunos são capazes de escrever frases simples usando palavras em PT e EN e alguns conectores , como 'and'.	Os alunos recorrem à enumeração de palavras em PT e EN .	Os alunos recorrem à enumeração de palavras em EN .	Os alunos são capazes de escrever expressões e frases simples em EN , ainda que com falhas em termos de correção linguística (lexica, ortográfica, gramatical).	Os alunos são capazes de escrever (uma série de) expressões e de frases simples ligadas por conectores simples , como 'and', 'next' ou 'then', demonstrando na generalidade correção linguística (lexica, ortográfica, gramatical).
Turma					As palavras são usadas adequadamente e a sequência de palavras indicia um fim comunicativo adequado.	As palavras são usadas adequadamente e a sequência de palavras indicia um fim comunicativo adequado.		
Aluno								
1								
2								

Anexo 7 – Domínio dos conteúdos Estudo do Meio – Grelha de análise

AE	Aparelho digestivo																				
	Conhecer/Localizar os órgãos do aparelho digestivo em representações do corpo humano em inglês.						Reconhecer a representação do aparelho digestivo e saber designá-lo em inglês.			Saber as funções dos órgãos do aparelho digestivo em inglês.					Saber (descrever) o funcionamento do aparelho digestivo em inglês.						
Turma	PI-Q1						PI-Q2			PI-Q3					PI-Q4						
Aluno	Em PT	Insuf	Suf	Bom	Mto Bom	NR	Sim/correto	Não/incorrecto	Sim em PT	NR	Insuf	Suf	Bom	Mto Bom	NR/EN	Em PT	Em EN	Insuf	Suf	Bom	Mto Bom
1																					

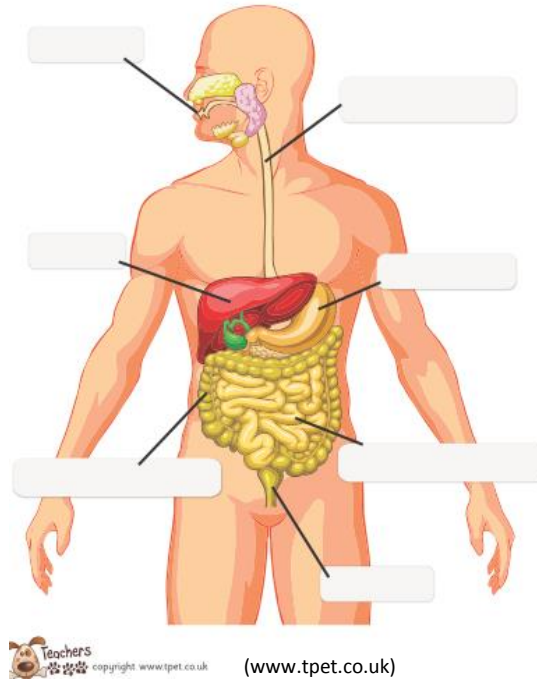
Anexo 8 – Ficha de trabalho

(Parte I) Worksheet 1

Name: _____ [Code: _____]

Date: _____

1. Look at the picture. Label the different body organs.



2. The diagram illustrates the _____ system.

3. Match the definitions.

a) oesophagus	This part is where the remains of the food finally leave our body.
b) mouth	This is a long tube which breaks down the food mixture even more.
c) small intestine	This is where we chew food with our teeth and mix the food with saliva.
d) anus	The food travels down this tube to our stomach.

4.

4.1. How does the digestive system work? Explain!



4.2. Explica agora em português como o sistema digestivo funciona.


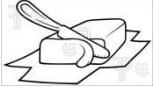



(Parte II) Worksheet 2

Name: _____ [Code: _____]

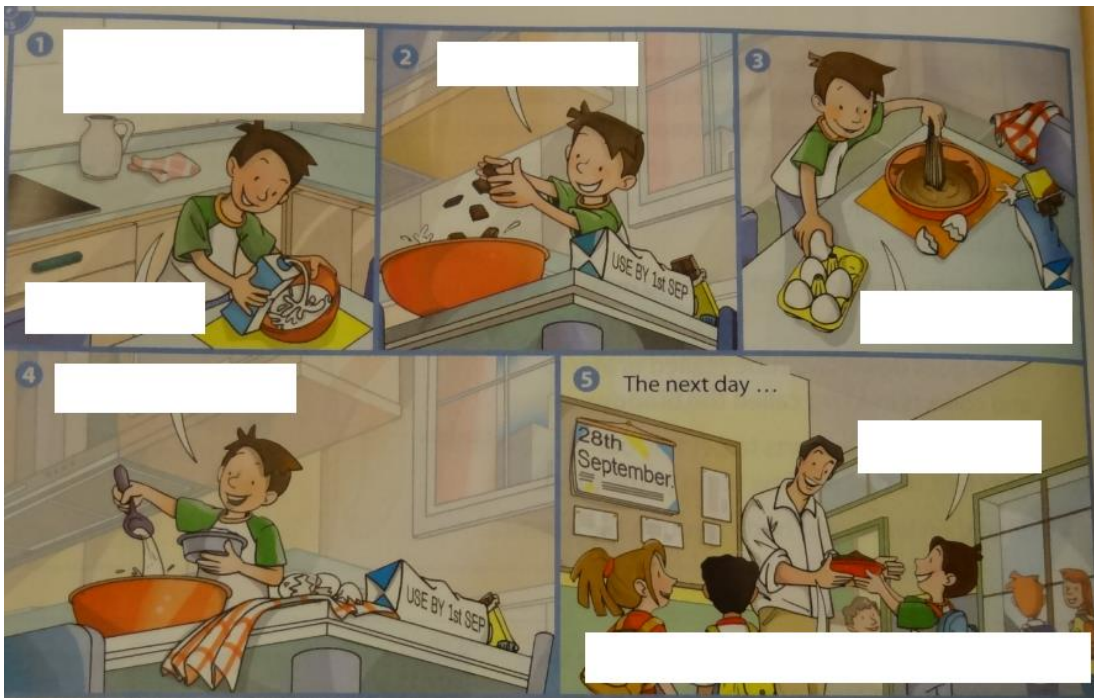
Date: _____

1. It's Professor John's birthday tomorrow. Mark is making a dessert. The ingredients' names are missing. Write their names in the boxes.

Ingredients:

- 
- 200g dark 
- 50g 
- 4 
- 1 cup (250ml) 

2. Pay attention to what Mark is doing. Read the sentences. Write them in the correct speech balloon.



[Sanderson, H. (2011). *Macmillan Natural and Social Science – Primary 4*, p.14]

- a) ...and I need sugar.
- b) I need egg whites...
- c) I need cream.
- d) It's Professor John's birthday tomorrow. Mark is making a chocolate mousse.
- e) Happy Birthday!
- f) Chocolate mousse! Thank you! I'll eat it at lunch.
- g) I need chocolate.

3. A healthy, balanced diet means having several meals per day.

Write a message to your teacher. Say what you like to have for breakfast, lunch, snacks and dinner.



4. Mark does not have a healthy, balanced diet. Check the food wheel and make a healthy meals menu for one day.

Breakfast	Lunch
Snack	Dinner



GUIÃO ENTREVISTA - alunos

1. Enquadramento geral (objetivos do estudo)

Obter as representações dos(as) alunos(as) envolvidos no projeto relativamente às atitudes/motivações e aos comportamentos das partes envolvidas face a uma entidade de escola bilingue e a um contexto de aprendizagem bilingue;
 Obter as representações dos(as) alunos(as) relativamente à implementação, ao nível de abrangência, à participação, à consciencialização do projeto na comunidade educativa e ao seu nível de inclusão.

Bloco	Objetivos/objetivos operacionais	Questões Orientadoras	Tópicos
Legitimação	Apresentar os objetivos da entrevista Solicitar a colaboração dos entrevistados		
Atitudes dos intervenientes face ao ensino bilingue	Conhecer as motivações e expectativas dos alunos relativamente ao seu envolvimento no projeto Percecionar o nível de motivação para a aprendizagem bilingue sentido/percecionado pelos diferentes atores	Se tivessem que contar a alguém como é este projeto, o que diziam? Quando souberam que iam ter aulas em português e inglês, o que sentiram? Ficaram entusiasmados ou ficaram preocupados? Porquê? E os vossos pais, o que vos disseram? Têm irmãos? Se sim, o que pensam eles de vocês estarem a aprender em português e inglês? E os vossos amigos e outros familiares?	
	Identificar as estratégias de envolvimento dos diferentes atores no processo	O que vos disseram os professores quando vos apresentaram o projeto? E vocês? Fizeram alguma(s) pergunta(s) sobre o projeto aos vossos professores? Qual/quais?	
Processo de implementação	Detetar os constrangimentos sentidos/percecionados e os aspetos mais valorizados na aprendizagem bilingue pelos diferentes atores	Qual é a vossa opinião sobre o ensino bilingue, i.e., como é ter aulas em duas línguas? Aprender estudo do meio/expressões em português e inglês é mais fácil, mais difícil ou é igual a aprender só em português? Porquê? O que gostam mais e o que gostam menos neste projeto?	
Inovação Pedagógica	Identificar boas práticas e estratégias pedagógicas inovadoras	Que atividades gostam mais de fazer no projeto bilingue? E que menos gostam?	

Bloco	Objetivos/objetivos operacionais	Questões Orientadoras	Tópicos
e aprendizagem		<p>As atividades que fazem na parte da aula em inglês são muito diferentes das atividades que fazem na parte da aula em português?</p> <p>Gostam mais de aprender o estudo do meio e/ou expressões em PT ou EN? Porquê?</p> <p>Quais são as atividades ou os temas mais fáceis e os mais difíceis? E quando sentem dificuldades, o que fazem, seja nas aulas em português, seja nas aulas em inglês?</p> <p>Tinham trabalhos de casa de estudo do meio e expressões em EN? Se sim, tinham ajuda de alguém? Se sim, de quem?</p> <p>Gostam de ter mais do que um professor na sala? Porquê?</p>	
Sensibilidade a outras Culturas/Línguas	Compreender de que modo a participação no EBP contribui para uma maior sensibilidade para outras línguas/culturas pelos diferentes atores	<p>Acham interessante aprender e falar outras línguas? Porquê?</p> <p>Ficaram com curiosidade em conhecer outras línguas? E outros países? Quais? O que gostavam de perguntar a meninos desses países?</p>	
Balanço Global e Perspetivas futuras	<p>Fazer o balanço global do projeto</p> <p>Obter a opinião relativamente ao alargamento do ensino bilingue</p> <p>Obter sugestões/recomendações relativamente ao alargamento do ensino bilingue</p>	<p>Gostaria que fizessem um balanço global do vosso envolvimento no EBP.</p> <p>Já disseram algumas coisas mas gostaria de saber se acham que tem sido positivo (bom) ou se tem tido aspetos menos bons?</p> <p>O que pensam que se poderia melhorar?</p> <p>Gostavam de continuar a ter aulas nas duas línguas? Porquê?</p> <p>E o que pensam de todos os meninos do país terem aulas nas duas línguas? Porquê?</p>	

GUIÃO ENTREVISTA - Coordenador Local

1. Enquadramento geral (objetivos do estudo)

Obter as representações do(a) coordenador(a) local do projeto relativamente às atitudes/motivações e aos comportamentos das partes envolvidas (do próprio, alunos, pais e professores) face a uma entidade de escola bilingue e a um contexto de aprendizagem bilingue;
 Obter as representações do(a) coordenador(a) local, sobre a implementação, o nível de abrangência, a participação e a consciencialização do projeto na comunidade educativa e o seu nível de inclusão.

Bloco	Objetivos/objetivos operacionais	Questões Orientadoras	Tópicos
Legitimação	Apresentar os objetivos da entrevista Solicitar a colaboração dos entrevistados		
Caracterização do Caso	Conhecer o papel do coordenador local	Qual ou quais são as suas funções no AE? Como descreve a sua função/papel enquanto coordenador local do EBP?	Ao nível do AE Na Escola
Atitudes dos intervenientes face ao ensino bilingue	Conhecer as motivações e expectativas relativamente ao envolvimento no projeto Percecionar o nível de motivação para a aprendizagem bilingue sentido/percecionado pelos diferentes atores	O que motivou a vossa participação enquanto AE/escola no projeto? E a sua em particular? Quais foram as suas expectativas iniciais? E as dos restantes atores? Qual tem sido o feedback dos alunos? E dos pais? E de outros colegas e famílias da comunidade?	Professores, pais e EE e alunos
	Identificar as estratégias de envolvimento dos diferentes atores no processo	Fale-nos do modo como foram selecionados e envolvidos os professores de 1º CEB, no projeto. Relativamente aos alunos e encarregados de educação. Como se processou esse envolvimento?	Estratégias/procedimentos adotados Mecanismos de divulgação/reflexão

Bloco	Objetivos/objetivos operacionais	Questões Orientadoras	Tópicos
		Que balanço faz das estratégias/procedimentos que foram adotados para envolver os atores no projeto? Porquê?	
Processo de implementação	Detetar os constrangimentos sentidos/percecionados e os aspetos mais valorizados na aprendizagem bilingue pelos diferentes atores	Em vossa opinião, quais são, atualmente, as principais vantagens e desvantagens da aprendizagem bilingue? E constrangimentos? Quais são os principais?	
	Compreender as principais dificuldades e/ou vantagens sentidas pelos diretores/coordenadores ao nível da implementação e coordenação do projeto	Como coordenador local, quais foram os principais desafios que a implementação do projeto lhe colocou?	Obstáculos/ Problemas esperados/não esperados Estratégias de superação
	Compreender as principais dificuldades e/ou vantagens sentidas pelos professores no exercício da prática pedagógica	E relativamente à atividade em sala de aula, que perceção tem das dificuldades e/ou vantagens experienciadas pelos professores envolvidos?	Dinamização e gestão de sala de aula, relação pedagógica, gestão do currículo e intervenção didática
	Compreender o papel da monitorização no desenvolvimento do projeto	Como avalia os processos de monitorização? Que reflexo tiveram esses processos no desenvolvimento do projeto? Justifique. Que sugestões/recomendações daria para futuros processos de monitorização?	Pontos fortes e fracos
Sensibilidade a outras Culturas/Línguas	Compreender de que modo a participação no EBP contribui para uma maior sensibilidade para outras línguas/culturas pelos diferentes atores	Agradecemos que nos dissesse em que medida a participação no EBP teve influência na sensibilidade/interesse para outras línguas e culturas, quer ao nível dos alunos e dos professores que participaram, quer da escola, quer mesmo ao nível do agrupamento. Podia identificar algumas iniciativas que tenham vindo a desenvolver neste sentido?	Efeitos do projeto na abertura a outras línguas/culturas Evidências
Inclusão	Identificar as preocupações/estratégias e dificuldades sentidas ao nível da inclusão e diferenciação pedagógica no âmbito da implementação do projeto	Quais foram as vossas principais preocupações aquando da seleção da turma a envolver? E no caso específico das crianças com NEE ou dificuldades de aprendizagem? Houve alguma saída/entrada de alunos durante o projeto? Quais os motivos?	

Bloco	Objetivos/objetivos operacionais	Questões Orientadoras	Tópicos
		Nesses casos, que medidas foram adotadas? Que estratégias de diferenciação pedagógica foram implementando?	
Inovação Pedagógica e aprendizagem	Identificar boas práticas e estratégias pedagógicas inovadoras	Como coordenador local, tendo acompanhado o desenvolvimento do projeto, considera que a participação no EBP permitiu a inovação pedagógica e a identificação de boas práticas? Por favor exemplifique. Identifica alguma boa prática ou inovação que tenha sido alargada à escola? E ao agrupamento? Considera que a participação no EBP teve implicações/efeitos na motivação e nas aprendizagens dos alunos? A que nível?	Processos/ produtos
Trabalho Colaborativo	Obter as representações dos professores participantes no EBP relativamente ao trabalho colaborativo desenvolvido	Que balanço faz do trabalho desenvolvido em conjunto pelos professores?	No 1.º ciclo Com outros Ciclos Pontos fortes e fracos
Balanço Global e Perspetivas futuras	Conhecer as motivações e preocupações relativamente à continuidade do envolvimento do agrupamento	Gostaria que fizesse um balanço global do envolvimento da escola no projeto. Que recomendações faria a outras escolas que entrassem no EBP?	Pontos fortes/fracos Potencialidades/ Constrangimentos
	Obter a opinião relativamente ao alargamento do ensino bilingue Obter sugestões/recomendações relativamente ao alargamento do ensino bilingue	O que pensam sobre o alargamento do ensino bilingue a nível nacional? E a outros níveis de ensino? Quais as principais sugestões/ recomendações a fazer relativamente à manutenção e alargamento do projeto? O que é que considera essencial para que o projeto resulte? Quer acrescentar mais alguma coisa ao que foi dito?	Outras escolas/ níveis de ensino

GUIÃO ENTREVISTA - DIRETORES

1. Enquadramento geral

Obter as representações do(a) diretor(a) do Agrupamento relativamente às atitudes/motivações e aos comportamentos das partes envolvidas (do próprio, dos alunos, dos pais/EE e dos professores) face a uma entidade de escola bilingue e a um contexto de aprendizagem bilingue;
 Obter as representações do(a) diretor(a) relativamente à implementação, abrangência, participação e consciencialização do projeto na comunidade educativa e o seu nível de inclusão.

Bloco	Objetivos/objetivos operacionais	Questões Orientadoras	Tópicos
Legitimação	Apresentar os objetivos da entrevista Solicitar a colaboração dos entrevistados		
Caracterização do caso	Recolher informações para caracterização do AE	Em primeiro lugar, agradecia que fizesse uma breve resenha sobre o seu agrupamento, as escolas que o compõem e a comunidade que serve. E a escola onde se desenvolve o projeto, quais são as suas características?	Número de escolas / estatuto socioeconómico/ etnias presentes na escola/ línguas faladas na comunidade / número de alunos / características especiais de cada escola / outros projectos inovadores em que estejam envolvidos, para além da do EBP.
Atitudes dos intervenientes face ao ensino bilingue	Conhecer as motivações e expectativas da direção ao envolver-se no projeto Percecionar o nível de motivação para a aprendizagem bilingue sentido/percecionado pelos diferentes atores	O que motivou a vossa participação no projeto? Quais foram as vossas expectativas iniciais? E da comunidade educativa? Esta participação no projeto contribuiu para que alterasse a sua opinião sobre o ensino bilingue? Qual tem sido o feedback dos alunos? E dos pais? E de outros colegas e famílias da comunidade?	

Bloco	Objetivos/objetivos operacionais	Questões Orientadoras	Tópicos
	Identificar as estratégias de envolvimento dos diferentes atores no processo	Que estratégias/procedimentos foram adotados pela direção para envolver os atores da(s) escola(s) do 1.º ciclo no projeto? E ao nível do agrupamento? Que balanço faz das estratégias/procedimentos que foram adotados para envolver os atores no projeto?	Mecanismos de divulgação/reflexão - alunos, pais e encarregados de educação - Agrupamento
Processo de implementação	Detetar os constrangimentos sentidos/percecionados e os aspectos mais valorizados na aprendizagem bilingue pelos diferentes atores	Quais são, atualmente, para si, as principais vantagens, desvantagens e constrangimentos à aprendizagem bilingue?	
	Compreender as principais dificuldades e/ou vantagens sentidas pelos diretores/coordenadores ao nível da implementação e coordenação do projeto	Como diretor, quais foram os principais desafios que a implementação do projeto lhe colocou?	Obstáculos/ problemas ao nível da gestão (esperados/não esperados) Estratégias de superação
	Compreender as principais dificuldades e/ou vantagens sentidas pelos professores no exercício da prática pedagógica	E relativamente à atividade em sala de aula, que perceção tem das dificuldades e/ou vantagens experienciadas pelos professores envolvidos?	Dinamização e gestão de sala de aula, relação pedagógica, gestão do currículo e intervenção didática
	Compreender o papel da monitorização no desenvolvimento do projeto	Como avalia os processos de monitorização? Que reflexo tiveram esses processos no desenvolvimento do projeto? Justifique. Que sugestões/recomendações daria para futuros processos de monitorização?	Pontos fortes/fracos
Sensibilidade a outras Culturas/Línguas	Compreender de que modo a participação no EBP contribui para uma maior sensibilidade para outras línguas/culturas pelos diferentes atores	Agradecemos que nos dissesse em que medida a participação no EBP teve influência na sensibilidade/interesse para outras línguas e culturas, quer ao nível dos alunos que participaram, quer da escola, quer mesmo ao nível do agrupamento. Por favor, identifique algumas iniciativas que tenham vindo a desenvolver neste sentido.	Efeitos do projeto na abertura a outras línguas/culturas Evidências
Inclusão	Identificar as preocupações/estratégias e dificuldades sentidas ao nível da inclusão e diferenciação pedagógica no âmbito da implementação do projeto	Quais foram as vossas principais preocupações aquando da seleção da turma a envolver? E no caso específico das crianças com NEE ou dificuldades de aprendizagem? Houve alguma saída/entrada de alunos durante o projeto? Quais os motivos?	Estratégias de inclusão Alterações na constituição das turmas

Bloco	Objetivos/objetivos operacionais	Questões Orientadoras	Tópicos
		<p>Nesses casos, que medidas foram adotadas?</p> <p>Que estratégias de diferenciação pedagógica foram implementando?</p>	Estratégias adotadas para a diferenciação pedagógica
Inovação Pedagógica E aprendizagem	Identificar boas práticas e estratégias pedagógicas inovadoras	<p>Como diretor, tendo acompanhado o desenvolvimento do projeto, considera que a participação no EBP incitou a inovação pedagógica e a identificação de boas práticas? Se sim, por favor exemplifique.</p> <p>Identifica alguma boa prática ou inovação que tenha sido alargada à escola? E ao agrupamento?</p> <p>Considera que a participação no EBP teve implicações/efeitos na motivação e nas aprendizagens dos alunos? De que modo?</p>	Nos processos/nos produtos
Trabalho Colaborativo	Obter as representações dos professores participantes no EBP relativamente ao trabalho colaborativo desenvolvido	Que balanço faz do trabalho desenvolvido em conjunto pelos professores?	<p>No 1.º ciclo</p> <p>Com outros Ciclos/Agrupamento</p> <p>Com outras entidades</p> <p>Pontos fortes e fracos</p>
Balanço Global e Perspetivas futuras	Fazer o balanço global do projeto	Gostaríamos que fizesse um balanço global do envolvimento da escola no projeto.	Pontos fortes/fracos
	<p>Conhecer as motivações e preocupações relativamente à continuidade do envolvimento do agrupamento</p> <p>Obter a opinião relativamente ao alargamento do ensino bilingue</p> <p>Obter sugestões/recomendações relativamente ao alargamento do ensino bilingue</p>	<p>Que recomendações faria a outras escolas que pretendessem entrar no EBP?</p> <p>O que pensa sobre o alargamento do ensino bilingue?</p> <p>Quais as principais sugestões/ recomendações a fazer relativamente à manutenção e alargamento do projeto?</p> <p>O que é que considera essencial para que o projeto resulte?</p> <p>Quer acrescentar mais alguma coisa ao que foi dito?</p>	<p>Potencialidades/ Constrangimentos</p> <p>Outras escolas/ níveis de ensino</p> <p>Fatores de eficácia</p>

GUIÃO ENTREVISTA - Professores

1. Enquadramento geral (objetivos do estudo)

Obter as representações dos(as) professores(as) envolvidos no projeto relativamente às atitudes/motivações e aos comportamentos das partes envolvidas (dos próprios, dos alunos, pais/EE e direção do agrupamento de escolas) face a uma entidade de escola bilingue e a um contexto de aprendizagem bilingue

Obter as representações dos(as) professores(as) sobre a implementação, o nível de abrangência, a participação e a consciencialização do projeto na comunidade educativa e o seu nível de inclusão;

Obter as representações dos(as) professores(as) relativamente ao efeito da formação contínua no âmbito da metodologia bilingue, no seu desenvolvimento profissional e na mudança/ inovação pedagógica.

Bloco	Objetivos/objetivos operacionais	Questões Orientadoras	Tópicos
Legitimação	Apresentar os objetivos da entrevista Solicitar a colaboração dos entrevistados		
Atitudes dos intervenientes face ao ensino bilingue	Conhecer as motivações e expectativas dos professores relativamente ao seu envolvimento no projeto Percecionar o nível de motivação para a aprendizagem bilingue sentido/percecionado pelos diferentes atores	O que motivou a vossa participação no projeto? Quais foram as vossas expectativas iniciais? E dos restantes atores? Na vossa perceção, quais eram as suas expectativas iniciais? Qual tem sido o feedback dos alunos? E dos pais? E de outros colegas e famílias da comunidade?	
	Identificar as estratégias de envolvimento dos diferentes atores no processo	Falem-nos do modo como foram envolvidos no projeto. Relativamente aos alunos e encarregados de educação. Como se processou esse envolvimento? Que balanço fazem das estratégias/procedimentos que foram adotados para envolver os atores no projeto? Porquê?	Estratégias/procedimentos adotados Mecanismos de divulgação/reflexão
	Detetar os constrangimentos sentidos/percecionados e os aspetos	Em vossa opinião, quais são, atualmente, as principais vantagens e	

Bloco	Objetivos/objetivos operacionais	Questões Orientadoras	Tópicos
Processo de implementação	mais valorizados na aprendizagem bilíngue pelos diferentes atores	desvantagens da aprendizagem bilíngue através da abordagem CLIL? E constrangimentos? Quais são os principais?	
	Compreender as principais dificuldades e/ou vantagens sentidas pelos professores no exercício da prática pedagógica	<p>Como professores, quais foram os principais desafios que a implementação do projeto vos colocou?</p> <p>Como foram superando esses desafios?</p> <p>Como foi feita a seleção das partes lecionadas em português e as lecionadas em inglês? Quais os critérios? Como ocorrerem os processos de tomada de decisão? Quem esteve envolvido e em que momentos?</p> <p>Conseguiram ensinar em inglês as partes do currículo designadas para serem ensinadas através da Língua Inglesa?</p> <p>Houve partes que consideram que deveriam ter sido ensinadas em português? Ou partes que foram dadas em português que deveriam ter sido ensinadas através do inglês? Porquê?</p> <p>Em que língua(s) foram sendo / têm sido realizados os trabalhos de casa? Em que língua(s) ocorreram os processos avaliativos (das aprendizagens dos alunos)? Qual o foco desses processos avaliativos (nos conteúdos? e na língua inglesa?) Que tipos e modalidades de avaliação foram sendo privilegiadas? Porquê?</p> <p>Na interação em sala de aula, como foi sendo feita a integração conteúdo/língua? Como foram sendo geridas as (eventuais) dificuldades dos alunos?</p> <p>Relativamente à atividade em sala de aula, quais consideraram ser as dificuldades e/ou vantagens do ensino bilíngue para os alunos? E para os professores?</p>	<p>Dinamização e gestão de sala de aula,</p> <p>Relação pedagógica,</p> <p>Gestão do currículo/currículo bilíngue</p> <p>Papel dos planos de desenvolvimento</p> <p>Intervenção didática</p> <p>Língua</p>
Formação	Obter as perceções dos professores relativamente ao contributo da formação recebida ao nível da profissionalidade docente	<p>Que balanço fazem da formação recebida?</p> <p>Que impacto teve no vosso exercício profissional?</p> <p>Que efeitos teve ao nível da vossa prática pedagógica?</p> <p>Essas mudanças também se refletiram, na vossa prática, mesmo em contextos de ensino não bilíngues?</p>	<p>Pontos fortes/fracos</p> <p>Expectativas</p> <p>Caso identifiquem mudanças</p>

Bloco	Objetivos/objetivos operacionais	Questões Orientadoras	Tópicos
		<p>Que necessidades de formação sentem atualmente ao nível do ensino bilingue?</p> <p>Que sugestões/recomendações dariam para futuras formações?</p>	
Acompanhamento e Recursos	<p>Obter a perceção dos professores relativamente ao acompanhamento recebido ao longo do projeto</p> <p>Obter a opinião dos professores relativamente aos recursos disponibilizados</p>	<p>Que balanço fazem do acompanhamento que receberam ao longo do projeto? Quais foram os aspetos mais positivos e os menos positivos?</p> <p>Dispunham dos recursos adequados (por exemplo: <i>moodle</i>, recursos fornecidos pelas escolas, recursos disponibilizados na formação)? Têm outras sugestões a fazer?</p>	<p>Por parte do professor assistente, do AE, do BC, da DGE</p> <p>Adequação em n.º, qualidade</p> <p>Adequação ao currículo</p> <p>Facilidade de utilização</p>
Trabalho Colaborativo	Obter as representações dos professores participantes no EBP relativamente ao trabalho colaborativo desenvolvido	<p>Que balanço fazem do trabalho desenvolvido em conjunto, pelos professores?</p> <p>Quais as principais dificuldades e os principais ganhos deste tipo de trabalho?</p>	Do ponto de vista do professor 1.º ciclo e do ponto de vista do professor assistente
Monitorização	Compreender o papel da monitorização no desenvolvimento do projeto	<p>Como avalia os processos de monitorização? Que reflexo tiveram esses processos no desenvolvimento do projeto? Justifique</p> <p>Que sugestões/recomendações daria para futuros processos de monitorização?</p>	Pontos fortes/fracos
Inovação Pedagógica e aprendizagem	Identificar boas práticas e estratégias pedagógicas inovadoras	<p>Em que medida a participação no EBP permitiu a inovação pedagógica e a promoção de boas práticas?</p> <p>Identificam alguma boa prática ou inovação que tenha sido alargada à escola? E ao agrupamento?</p> <p>Consideram, com base na vossa experiência, que a participação no EBP teve implicações/efeitos na motivação e nas aprendizagens dos alunos? A que nível?</p>	Nos processos/nos produtos
Sensibilidade a outras Culturas/Línguas	Compreender de que modo a participação no EBP contribui para uma maior sensibilidade para outras línguas/culturas pelos diferentes atores	Agradecemos que nos dissessem em que medida a participação no EBP teve influência na sensibilidade/interesse para outras línguas e culturas, quer ao nível dos alunos que participaram, quer da escola, quer mesmo ao nível do agrupamento. Por favor, identifiquem algumas iniciativas que tenham vindo a desenvolver neste sentido.	<p>Efeitos do projeto na abertura a outras línguas/culturas</p> <p>Evidências</p>

Bloco	Objetivos/objetivos operacionais	Questões Orientadoras	Tópicos
Inclusão e diferenciação pedagógica	Identificar as preocupações/estratégias e dificuldades sentidas ao nível da inclusão e diferenciação pedagógica no âmbito da implementação do projeto	<p>Quais foram as vossas principais preocupações aquando da seleção da turma a envolver? Tiveram participação nesse processo?</p> <p>E no caso específico das crianças com NEE ou dificuldades de aprendizagem? O que tiveram em consideração?</p> <p>Houve alguma saída/entrada de alunos durante o projeto? Quais os motivos?</p> <p>Nesses casos, que medidas foram adotadas?</p> <p>Que estratégias de diferenciação pedagógica foram implementando?</p>	<p>Estratégias de inclusão</p> <p>Alterações na constituição das turmas</p> <p>Estratégias adotadas para a diferenciação pedagógica</p>
Balanço Global e Perspetivas futuras	<p>Fazer o balanço global do projeto</p> <p>Conhecer as motivações e preocupações relativamente à continuidade do envolvimento do agrupamento</p> <p>Obter a opinião relativamente ao alargamento do ensino bilingue</p> <p>Obter sugestões/recomendações relativamente ao alargamento do ensino bilingue</p>	<p>Gostaríamos que fizessem um balanço global do envolvimento da escola no projeto.</p> <p>Que recomendações fariam a outras escolas que pretendessem entrar no EBP?</p> <p>O que pensam sobre o alargamento do ensino bilingue a nível nacional? E a outros níveis de ensino?</p> <p>Quais as principais sugestões/ recomendações a fazer relativamente à manutenção e alargamento do projeto?</p> <p>O que é que considera essencial para que o projeto resulte?</p> <p>Quer acrescentar mais alguma coisa ao que foi dito?</p>	<p>Pontos fortes/fracos</p> <p>Potencialidades/</p> <p>Constrangimentos</p> <p>Outras escolas/ níveis de ensino</p>

Questionário aos Alunos

Escola _____ Turma _____ Cod. _____

Este questionário procura conhecer a tua opinião relativamente ao projeto de Ensino Bilingue Precoce.
O questionário é anónimo. Não terás que colocar o teu nome.
A tua opinião é muito importante!

**I PARTE
DADOS DE CARACTERIZAÇÃO DO ALUNO**

Assinala com um **X** no quadrado correspondente à tua resposta

1. Género

M	<input type="checkbox"/>
---	--------------------------

F	<input type="checkbox"/>
---	--------------------------

2. Idade

<input type="text"/>

3. Anos em que estiveste no projeto

Estive no 1.º ano	<input type="checkbox"/>
Estive no 2.º ano	<input type="checkbox"/>
Estive no 3.º ano	<input type="checkbox"/>
Estive no 4.º ano	<input type="checkbox"/>

(vira a página se faz favor)

II PARTE

Encontras, em seguida, um conjunto de perguntas sobre a tua participação no projeto de Ensino Bilingue Precoce.

4. Assinala com um **X** a tua opinião relativamente às frases que se seguem:

4.1.	Os professores explicaram-me o que era o ensino bilingue	Muito bem	Bem	Mais ou menos	Mal	Muito mal
4.2.	Sei explicar aos meus amigos e a outras pessoas o que é o ensino bilingue	Muito bem	Bem	Mais ou menos	Mal	Muito mal
4.3.	Os professores tiraram-me as dúvidas que fui tendo	Muito bem	Bem	Mais ou menos	Mal	Muito mal
4.4.	Consigo escrever em inglês	Muito bem	Bem	Mais ou menos	Mal	Muito mal
4.5.	Percebo/ acompanho as aulas dadas em inglês	Muito bem	Bem	Mais ou menos	Mal	Muito mal
4.6.	Consigo falar inglês	Muito bem	Bem	Mais ou menos	Mal	Muito mal
4.7.	Consigo aprender as matérias/conteúdos dados em inglês	Muito bem	Bem	Mais ou menos	Mal	Muito mal
4.8.	Consigo fazer as atividades propostas em inglês	Muito bem	Bem	Mais ou menos	Mal	Muito mal
4.9.	Consigo ler em inglês	Muito bem	Bem	Mais ou menos	Mal	Muito mal
4.10.	Os meus amigos de outras escolas conhecem o projeto bilingue	Muito bem	Bem	Mais ou menos	Mal	Muito mal
4.11.	Consigo compreender o que leio em inglês	Muito bem	Bem	Mais ou menos	Mal	Muito mal

(vira a página se faz favor)

5. Assinala com um **X** a tua opinião relativamente às frases que se seguem:

5.1.	Gosto de aprender a falar inglês	Sim	Não
5.2.	Gostaria de aprender outras línguas	Sim	Não
5.3.	Gosto/Gostaria de conhecer outros países e culturas	Sim	Não
5.4.	Gosto de falar em inglês	Sim	Não
5.5.	Gosto de ter aulas em português e em inglês	Sim	Não
5.6.	Quero continuar a ter ensino bilingue na escola	Sim	Não
5.7.	Os meus pais/encarregados de educação gostam que eu tenha ensino bilingue na escola	Sim	Não
5.8.	Prefiro ter aulas só em português	Sim	Não
5.9.	Prefiro ter aulas só em inglês	Sim	Não

III PARTE

Responde, por favor, às perguntas que se seguem com um **X** no quadrado correspondente, justificando a tua resposta sempre que necessário.

5. Quando precisas de ajuda com os trabalhos de casa, quem te ajuda?

--

6. Achas que todos os meninos/as devem participar num projeto de ensino bilingue?

Não	<input type="checkbox"/>	Sim	<input type="checkbox"/>
-----	--------------------------	-----	--------------------------

Porquê?

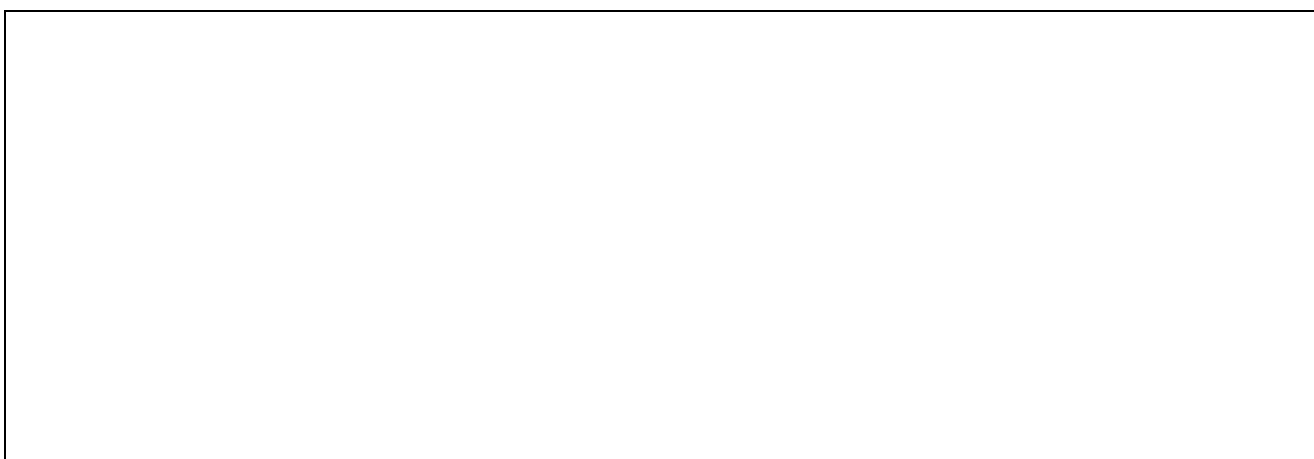
--

(vira a página se faz favor)

7. De que gostas mais do projeto de ensino bilingue?



8. De que gostas menos, ou o que achas mais difícil, no projeto de ensino bilingue?



Muito obrigada pela tua colaboração!

Questionário aos Pais e Encarregados de Educação

Escola _____ Turma _____ Cod. _____

Este questionário procura conhecer a sua opinião relativamente à participação do seu educando no projeto Ensino Bilingue Precoce.

O questionário é anónimo.

Por toda a colaboração prestada, manifestamos desde já o **nosso agradecimento**, uma vez que as suas respostas serão um contributo importante para a qualidade deste estudo.

I PARTE DADOS DE CARACTERIZAÇÃO DO RESPONDENTE

1. Género

M	<input type="checkbox"/>
---	--------------------------

F	<input type="checkbox"/>
---	--------------------------

2. Idade

3. Grau de parentesco

4. Habilitação Académica

5. Profissão

6. Ano de entrada do educando no projeto

1.º	<input type="checkbox"/>
-----	--------------------------

2.º	<input type="checkbox"/>
-----	--------------------------

3.º	<input type="checkbox"/>
-----	--------------------------

4.º	<input type="checkbox"/>
-----	--------------------------

II PARTE

7. Encontra, em seguida, um conjunto de afirmações relativas ao projeto Ensino Bilingue Precoce em que o seu educando participou.

Pedimos-lhe que, para cada **frase**, refira o nível de concordância, usando, para o efeito, a escala que se segue:

1	2	3	4	5
Discordo Totalmente	Discordo	Não Concordo nem Discordo	Concordo	Concordo Totalmente

7.1.	Obtive as informações e esclarecimentos necessários sobre o projecto	1	2	3	4	5
7.2.	Os professores envolvidos mantiveram-me sempre informado sobre o projeto	1	2	3	4	5
7.3.	Os professores envolvidos estiveram disponíveis para esclarecer dúvidas/dar informações	1	2	3	4	5
7.4.	Tenho contacto com os professores envolvidos no projeto	1	2	3	4	5
7.5.	Foram apresentadas/discutidas as vantagens do ensino bilingue	1	2	3	4	5
7.6.	Foram discutidas as preocupações dos pais e encarregados de educação relativamente ao ensino bilingue	1	2	3	4	5
7.7.	Foi-me explicado o funcionamento do projeto, nomeadamente como funcionam as aulas	1	2	3	4	5
7.8.	O meu educando mostra-se motivado para a aprendizagem bilingue	1	2	3	4	5
7.9.	O projeto promoveu a vontade do meu educando em conhecer outras línguas e culturas	1	2	3	4	5
7.10.	O projeto promoveu o meu interesse em conhecer outras línguas e culturas	1	2	3	4	5
7.11.	O ensino bilingue facilita a aprendizagem da língua inglesa	1	2	3	4	5

III PARTE

Responda, por favor, às perguntas que se seguem, colocando um **X** no quadrado correspondente. Justifique a sua resposta sempre que necessário.

8. Inicialmente teve algumas preocupações relativamente à integração do seu educando no projeto?

Não	<input type="checkbox"/>	Sim	<input type="checkbox"/>
-----	--------------------------	-----	--------------------------

Se sim, quais foram as suas preocupações?

9. Teve alguma dificuldade em apoiar o estudo do seu educando nas áreas ensinadas em Inglês?

Não	<input type="checkbox"/>	Sim	<input type="checkbox"/>
-----	--------------------------	-----	--------------------------

Por favor justifique a sua resposta

10. Recomendaria a outros pais o ensino Bilingue?

Não	<input type="checkbox"/>	Sim	<input type="checkbox"/>
-----	--------------------------	-----	--------------------------

Por favor justifique a sua resposta

11. Considera que o ensino bilingue devia ser alargado às escolas de todo o país?

Não	<input type="checkbox"/>	Sim	<input type="checkbox"/>
-----	--------------------------	-----	--------------------------

Por favor justifique a sua resposta

12. Atualmente, quais são para si as vantagens do ensino bilingue?

13. E quais considera serem as principais desvantagens ou dificuldades do ensino bilingue?

14. Que sugestões/recomendações deixaria para o futuro?

Muito obrigada pela sua colaboração!